

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/
HISTÓRIA

**A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DOS
PRIMEIROS EVANGÉLICOS EM CODÓ**

CODÓ-MA

2018

MARIA DE JESUS DOS SANTOS ALVES

**A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DOS
PRIMEIROS EVANGÉLICOS EM CODÓ**

Trabalho de conclusão de curso –
monografia – apresentada à coordenação do
curso de Licenciatura em Ciências
Humanas/História como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada em
Ciências Humanas/História.

Orientador: Prof. Me. Luís Henrique Serra

CODÓ-MA

2018

MARIA DE JESUS DOS SANTOS ALVES

**A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA: UM RESGATE DAS MEMÓRIAS DOS
PRIMEIROS EVANGÉLICOS EM CODÓ**

Trabalho de conclusão de curso –
monografia – apresentada à coordenação do
curso de Licenciatura em Ciências
Humanas/História como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada em
Ciências Humanas/História.

Orientador: Prof. Me. Luís Henrique Serra

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Luis Henrique Serra (UFMA)
(orientador)

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher (UFMA)
(examinador 1)

Profa. Dra. Jascira da Silva Lima (UFMA)
(examinadora 2)

“As religiões são caminhos diferentes
converging para o mesmo ponto. Que
importância faz se seguimos por
caminhos diferentes, desde que
alcancemos o mesmo objetivo?”

Mahatma Gandhi

A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega.

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado saúde, força e coragem para persistir diante de tantos obstáculos que surgiram na minha jornada até a conclusão deste trabalho. Ao meu filho, que muitas vezes me ajudou de forma direta ou indiretamente. Ao meu esposo, que, incansavelmente, me incentivou a continuar mesmo quando sentia desfalecer minhas forças. Aos amigos de sala, pelo apoio e ajuda que sempre disponibilizaram a mim, quando solicitava.

A todos os meus familiares, que se orgulham da minha vontade de evoluir educacionalmente e compreenderam as vezes que não pude estar presente. A meu orientador que pacientemente me direcionou e ajudou a continuar com as pesquisas, sempre com sua leveza aparente, me incentivava a avançar na realização deste sonho de concluir esta graduação.

Agradecimentos especiais também a todos os mestres que contribuíram diretamente com conteúdo e conhecimentos diversos para o sucesso desta formação, não esquecendo também dos professores Dr. Dilmar Kistemacher e Profa. Dra. Jascira da Silva Lima, pela leitura e considerável contribuição para melhoramento deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 A HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E AS RELIGIÕES NO BRASIL.....	16
1.1. Igrejas evangélicas no Brasil: fatos históricos e início.....	20
1.1.1. A história da Igreja Anglicana.....	20
1.1.2. A história da Igreja Luterana.....	22
1.1.3. A história da Igreja metodista.....	23
1.1.4. A história da Igreja Presbiteriana.....	24
1.1.5. A história da Igreja Batista.....	26
1.1.6. A história da Igreja Adventista.....	29
2 A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EVANGÉLICAS NO MARANHÃO E EM CODÓ.....	31
3 A IGREJA BATISTA EM CODÓ – O PASSADO E O PRESENTE.....	37
4 METODOLOGIA DO ESTUDO.....	42
5 A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DE CODÓ: UM GRUPO SOCIAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES.....	44
6 O PROTESTANTISMO EM CODÓ: ALGUMAS ANÁLISES.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
APÊNDICES.....	
ANEXOS.....	60

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir a religião protestante como fenômeno social a partir dos diversos movimentos que ocorreram dentro da doutrina cristã protestante que teve início em Los Angeles por volta de 1906. O Protestantismo chega ao Brasil após a Reforma Protestante e a invasão holandesa ao território brasileiro entre 1624/25. O estudo toma como pressuposto teórico e metodológico pesquisas no campo da história das religiões e em discussões acerca da história oral e da memória como objetos de análise da pesquisa histórica. Foi feita uma pesquisa bibliográfica em estudos que situam-se dentro da história das religiões e das instituições religiosas, bem como, foram consultados trabalhos produzidos por historiadores e religiosos das instituições cristãs hoje existentes no Brasil. Também foram feitas entrevistas/diálogos com membros da Igreja Batista de Codó, a primeira igreja evangélica da cidade. Por meio do relato e das análises desses relatos foi possível notar algumas semelhanças do início da igreja batista em Codó com outros estados e países em que as diferentes igrejas cristãs evangélicas iniciaram. Foi possível observar a recepção da sociedade codoense com a chegada da igreja batista, na década de 60; as dificuldades financeiras e a chegada de diferentes pastores de outros estados e países para o trabalho evangelístico no município, além de outros fatos que contribuem para a compreensão da chegada, da estadia e da contribuição que a denominação batista deu e ainda hoje dão à sociedade codoense. Esses resultados mostram que como ente social, a igreja sofre as modificações impostas pela sociedade, na tentativa de atingir os diferentes anseios que a comunidade tem na sua relação com o sagrado e isso tem levado a igreja se transformar, a propósito do que aconteceu com ela em diferentes regiões do mundo.

Palavras-chave: história das religiões. Igreja Batista. Codó.

ABSTRACT

The present work aims discuss the Protestant religion as a social phenomenon from the various movements that took place within the Protestant Christian doctrine that began in Los Angeles around 1906. Protestantism arrives in Brazil after the Protestant Reformation and invasion of the Brazilian territory between 1624/25. The study takes as a theoretical and methodological assumption research in the field of the history of religions and in discussions about oral history and memory as objects of analysis of historical research. A bibliographical research was carried out in studies that are located within the history of religions and religious institutions, as well as, it was consulted works produced by historians and religious of the Christian institutions existing in Brazil. Interviews / dialogues were also held with members of Codó Baptist Church, the first evangelical church in city. Through the reporting and analysis of these accounts it was possible to note some similarities of the beginning of the Baptist church in Codó with other states and countries in which the different evangelical Christian churches began. It was possible to observe the reception of Codo's society with the arrival of the Baptist church in the 60's; the financial difficulties and the arrival of different pastors from other states and countries for the evangelistic work in the municipality, besides other facts that contribute to the understanding of the arrival, the stay and the contribution that the Baptist denomination gave and still today give to the Codoense society. These results show that as a social entity, the church undergoes the changes imposed by society in an attempt to reach the community's different desires in its relationship with the sacred, and this has led the church to become, in relation to what happened to it in different regions of the world.

Keywords: Religion's history. Baptist Church. Codó

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar e analisar a história do primeiro grupo cristão evangélico na cidade de Codó. O estudo analisa também as mudanças ocorridas nas Igrejas Cristãs Evangélicas no município de Codó e os fatores que levaram a essas mudanças. Discutiremos, além disso, a religião como fenômeno social e os processos sociais decorrentes dessa instituição na sociedade codoense. Parte-se, aqui, do pressuposto de que, embora as congregações religiosas tenham passado por inúmeras mudanças da antiguidade até a atualidade, seus dogmas, seus valores, suas regras morais e sociais permanecem e estão na base de muitos dos ritos e dos comportamentos sociais dos indivíduos que fazem parte desse sistema social, que são as igrejas evangélicas brasileiras.

As histórias das instituições religiosas codoense causam interesse especial, porque, no município, até o início da década de 50 do século passado, só existam igrejas católicas e os cultos religiosos de matriz africana. Isso aponta para um momento histórico do início do protestantismo no município e mostra que esse é um fenômeno recente em Codó. Dessa forma, pensamos ser interessante pesquisar quando e como foi a chegada dos pioneiros do protestantismo e a aceitação da população codoense a essa nova linha religiosa. Conseqüentemente, seria interessante observar qual foi a contribuição da Igreja Batista para a diversidade religiosa observada na Cidade de Codó, no decorrer de mais de seis décadas. Elegemos a igreja Batista de Codó por essa congregação ser a igreja evangélica a mais tempo em atividade no município e por esta dispor de documentos que comprovam o início de suas atividades em Codó.

O Protestantismo é um tema pouco estudado por estudiosos brasileiros: oriundo do catolicismo, apesar de ser amplamente conhecido que no decorrer de toda a história da humanidade, ainda existem muitas dúvidas com relação a alguns aspectos do protestantismo no mundo. Nesse sentido, inúmeros questionamentos nos levam a responder alguns temas importantes relacionados à religião: o que é religião? O que é ser católico? O que é ser evangélico? Qual a distinção entre católicos e protestantes? Quantos tipos de igrejas evangélicas existem no mundo e no Brasil?

Nessa perspectiva, o objetivo principal desta pesquisa leva-nos a compreender e analisar historicamente como ocorreu os vários movimentos religiosos nas igrejas para que possa ter acontecido o crescimento do protestantismo em muitas regiões do mundo. É importante compreender também de que maneira intercorreram divisões dentro de uma mesma religião protestante, quais as características dessas transformações dentro das novas

congregações religiosas e como se configura o protestantismo na cidade de Codó e qual seu papel junto à sociedade Codoense. Ainda nesse contexto, para entendermos a Religião como um dos muitos fenômenos humanos, buscamos conhecimentos e discussões sobre esse fenômeno em outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, como a Política, a Cultura, e as Ciências Sociais para construir uma visão mais ampla dessa discussão.

Acompanhando a trajetória do Protestantismo, fizemos pesquisas bibliográficas a fim de entender melhor a natureza do tema e do campo investigado; foram feitas entrevistas orais, análise de documentos e fotografias com pessoas que deixaram de professar o catolicismo e passaram a professar a religião cristã protestante, indivíduos, em sua maioria idosos, que testemunharam o início do protestantismo no município e conheceram os primeiros conversos em Codó.

A pesquisa surgiu do interesse de entender o processo de transformações pelo qual passam as instituições religiosas para que muitos dos seus membros se sintam, muitas vezes, decepcionados em participar delas. Para isso, acreditamos que precisávamos ver esse fenômeno social dentro de uma perspectiva mais ampla para chegarmos ao aspecto religioso e social dela. Acreditamos que muitos são os fatores que fazem com que os indivíduos abandonem uma religião, neste trabalho elencamos alguns deles para um estudo sociocultural e histórico no município de Codó. Nesse sentido, algumas perguntas nortearam o trabalho: o que faz um cidadão codoense deixar de frequentar a igreja ou professar a religião que ele recebeu do berço familiar para professar outras religiões? Quais têm sido os fatores que colaboraram para o crescimento da religião cristã evangélica no município de Codó? Como a comunidade religiosa cristã evangélica vê essas mudanças, do ponto de vista social? Essas e outras questões norteiam muitas das investigações que são feitas neste trabalho.

Para reflexão e análise dessa trajetória, utilizaremos textos de historiadores e autores da área da História das Religiões e de outros campos que se ocupem dos processos sociais religiosos. Vale salientar ainda que a contribuição de referenciais teóricos destes pesquisadores sobre a abordagem religiosa tem se tornado mais numeroso nas últimas duas décadas, visto que a diversidade religiosa representa mais que um conjunto de diferenças na construção histórica, social e cultural da humanidade. A gama de culturas religiosas no Brasil contribui para acolhimento de novos conhecimentos de rituais e organizações sociais religiosos diferentes, assim como para diminuição de preconceitos religiosos no Brasil. Nesse sentido, ressalta Belloti (2011, p. 35) sobre diversidade religiosa e o preconceito:

“(…) no Brasil, os estudos de religião em diferentes áreas traz como questão de fundo o reconhecimento positivo das diversidades culturais e a promoção do conhecimento sobre religiões e religiosidades a fim de dissipar preconceitos e intolerâncias, tanto entre pessoas religiosas quanto entre não religiosas.”.

A partir disso, é importante lembrar que o catolicismo era a religião oficial do Brasil até parte do século XIX. Com a chegada dos franceses e holandeses no Brasil, no período colonial, iniciaram-se as primeiras manifestações das religiões consideradas protestantes no país, mesmo que de forma discreta, devido à proibição por parte da coroa Portuguesa. O surgimento do protestantismo contribuiu de forma rápida para o desenvolvimento da cultura religiosa brasileira, diversificando, ainda mais o quadro religioso do País.

Após a Reforma Protestante, que recentemente completou 500 anos, surgiram diversos movimentos sociais e com eles vieram mudanças ideológicas nas congregações religiosas que aumentaram em número de Igrejas e quantidade de fiéis; surgiram também mudanças na cultura das Igrejas, que, hoje, possuem dogmas e crenças mais flexíveis, no sentido de “acolher” uma diversidade de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais. Algumas instituições protestantes, pelo menos em seu material de divulgação à sociedade, acolhe a todos, não importa a etnia, a opção sexual, a cor e nem mesmo se é pertencente à outra doutrina religiosa. Nesse sentido, é necessário observar o amplo quadro de igrejas evangélicas no Brasil, que é bastante variado.

Esta pesquisa também tem o interesse em contribuir com a comunidade acadêmica no sentido de colaborar com as fontes de pesquisa sobre a temática da história das religiões cristã evangélicas e da história das religiões como um todo, tendo em vista que são poucas as referências relacionadas ao tema protestantismo, especificamente referentes ao crescimento no número de fiéis e de Igrejas Protestantes que surgiram no período em que essa doutrina religiosa chegou à cidade de Codó, sobretudo quando se tem em vista o grande espaço que as igrejas evangélicas têm em uma cidade envolta social e culturalmente pelas religiões de matriz africana. É necessário compreender como foi sua aceitabilidade perante a sociedade que no período era basicamente dividida entre os católicos e os frequentadores dos cultos das religiões de matriz africana, como o candomblé e o terecô, como citam alguns entrevistados. Partimos do pressuposto de que é necessário olhar para trás para que se compreenda como surgiu e como foi para as igrejas evangélicas do município tivessem seu espaço na cidade marcada pelo catolicismo e outras manifestações religiosas não cristãs. Esse

olhar também deve ser feito considerando o presente dessas instituições cristãs evangélicas no município, que têm muitos seguidores.

Como já mencionamos, para compreender esse fenômeno da transformação/adaptação das Igrejas evangélicas no município, foi escolhida a Igreja mais antiga do município, que guarda, em documentos e na memória de seus frequentadores, a história da Igreja Batista em Codó. De acordo com esses relatos, são perceptíveis as mudanças ocorridas tanto na ampliação da estrutura física das Igrejas Protestantes, especificamente no caso da Batista de Codó, que cresce consideravelmente anualmente, quanto na questão intelectual dos membros, ou seja, estão mais escolarizados, mais bem informados e pertencentes a todas as classes sociais da cidade. Estes fatores representam de fato mudanças na visão da sociedade codoense e por que não dizer da sociedade brasileira que em tese no passado seguiam a religião de seus pais, na qual nascera e sempre pertencera hierarquicamente, hoje podem optar por outra doutrina religiosa independente da religião familiar.

Embora os dogmas e doutrinas religiosas permaneçam indiscutíveis, após os diversos movimentos sociais (movimentos como a Reforma Protestante e o Iluminismo) contribuíram de forma positiva durante o processo de implementação do protestantismo. Também é possível observar que, na atualidade, existe um pouco mais de flexibilidade nas diversas congregações religiosas, mesmo em igrejas tradicionais que tiveram que se adequar ao novo formato do protestantismo, com teorias menos rígidas, e que se subdividiram em ramos, como o luteranismo, calvinismo, anglicanismo, etc. Atualmente, costuma-se classificar as igrejas protestantes em pentecostais e neopentecostais.

Apresentaremos um conjunto de entrevistas com membros participantes atuantes na construção da Igreja Batista de Codó. Por meio dos relatos colhidos entre esses membros, conheceremos fatos importantes sobre a história do início da igreja Batista de Codó, como onde e quem foram os primeiros fiéis a iniciar o trabalho de evangelização na cidade de Codó. Ao final, serão apresentadas as considerações finais deste estudo e as referências bibliográficas que o norteou.

As mudanças desses dogmas apontam para diferentes momentos históricos, que contribuíram para o desenvolvimento da concepção do papel da igreja dentro da sociedade. É importante lembrar que para que o Estado se tornasse forte e independente dos domínios da igreja, foram surgindo diversos conflitos e movimentos políticos e sociais, dentre eles um se tornou muito importante para o fortalecimento do protestantismo, que foram as guerras das religiões, na Europa no século XVI. As guerras das religiosas que iniciavam devido a

conflitos religiosos e econômicos, datam de 1524 a 1648, logo em seguida aconteceu a reforma protestante. Estes embates religiosos deram autonomia, soberania e posteriormente modernidade ao Estado, inclusive para encerrar com as guerras que se tornavam cada vez mais constante como coloca Christin (2014, p. 139) “Da neutralização das guerras civis confessionais nasceu uma nova ordem política, a do Estado soberano. [...] a partir desse período, espera-se do Estado e não mais dos teólogos ou da Igreja o fim dos conflitos e o restabelecimento da paz.”.

Christin (2014, p.141) esclarece que as ações ou os processos de pacificações religiosas aconteceram em diversos locais do mundo, como Suíça (Paz de Cappel, em 1531) e França (Édito de Amboise, em 1563), essa pacificação dava um aspecto de laicidade, permitindo assim as Igrejas católicas e protestantes se reorganizar internamente, porém, sobre vigilância do Estado, que passou a proibir sermões e controlar toda e qualquer atividade religiosa, impondo limites às pregações religiosas para evitar novos conflitos.

Vale ressaltar, que de acordo com a historiografia alemã, logo após os embates das guerras religiosas foram estabelecidas um conjunto de regras jurídicas para banir novos princípios de guerras e para consolidar a pacificação entre católicos e protestantes que passaram a utilizar de recursos judiciais para resolver seus impasses religiosos e políticos, como confirma Christin (2014, p.142).

Protestantes e católicos aprendem depressa, portanto, a inserir suas estratégias no âmbito jurídico previsto pela lei, a utilizar os novos recursos, principalmente judiciais, que a pacificação coloca à sua disposição para a defesa de seus interesses, e a desenvolver formas e normas originais de interpretação. Essa verdadeira conversão jurídica e judicial da luta religiosa comporta, tanto na França quanto fora dela, três aspectos dominantes: a utilização dos juristas, a multiplicação dos recursos judiciais e a evolução das estratégias eleitorais nas instituições locais.

Para conhecermos melhor fatos ou movimentos ocorridos no período de consolidação do protestantismo, podemos refletir sobre o Humanismo e o Renascimento para reconhecermos sua importância dentro do movimento protestante. Renascimento foi um movimento filosófico, artístico e cultural que surgiu nos séculos XV e XVI, em que se observa o período auge do movimento Protestante: origina-se na Itália e tinha como objetivo a valorização do homem e suas qualidades individuais. Nesse sentido, Chauí (2010, p. 02), comenta que:

O Renascimento teria sido época de grande efervescência intelectual e artística, de grande paixão pelas novas descobertas quanto à Natureza e ao Homem, de redescobertas do saber greco-romano liberado da crosta interpretativa com que o cristianismo medieval o recobriria, de desejo de demolir tudo quanto viera do passado, desejo favorecido tanto pela chamada

Devoção Moderna (a tentativa de reformar a religião católica romana sem romper com a autoridade papal) quanto pela Reforma Protestante e pelas guerras de religião, que abalaram a ideia de unidade europeia como unidade político-religiosa e abriram as portas para o surgimento dos Estados Territoriais Modernos.

Chauí, 2010, também comenta que as crises religiosas deixadas pela Renascença para a constituição de identidade religiosa foram variadas. Ela explica ainda que:

[...] crise religiosa, pois tanto a Devoção Moderna quanto a Reforma Protestante criaram infinidade de tendências, seitas, igrejas e interpretações da Sagrada Escritura, dos dogmas e dos sacramentos, de modo que a referência à ideia de Cristandade, central desde Carlos Magno, se perdesse; em terceiro lugar, crise política, pois a ruptura do centro cósmico (o universo é infinito), a perda do centro religioso (o papado), a perda do centro teórico (geocentrismo, aristotelismo tomista, mundo hierárquico de seres e de idéias) foi também a perda do centro político (o Sacro Império Romano Germânico destruído pelos reinos modernos independentes e pelas cidades burguesas do capitalismo em expansão) e de suas instituições (papa, imperador, Direito Romano, Direito Canônico, relações sociais determinadas pela hierarquia da vassalagem entre os nobres e pela clara divisão entre senhores e servos, das relações econômicas definidas pela posse da terra e pela agricultura e pastoreio, com o artesanato urbano apenas subsidiário para o pequeno comércio dos burgos).

O racionalismo surge durante o renascimento, porém, seria um contra ponto ao movimento renascentista, pois consistia na busca da verdade por meio da investigação e da experiência, e não mais com base em princípios religiosos e explicações sem fundamento científico.

A extrema valorização da capacidade da razão humana para conhecer e transformar a realidade — a confiança numa ciência ativa ou prática em oposição ao saber contemplativo — é uma das características principais do chamado Humanismo, desenvolvido durante a Renascença. Em contraposição à perspectiva medieval, que era teocêntrica (Deus como centro do conhecimento e da política), os humanistas procuram laicizar o saber, a moral e a política, tomando como centro o Homem Virtuoso. (CHAUÍ, *idem cit*)

Podemos observar que para as representações religiosas, católicas e protestantes hoje terem autonomia institucional, foi necessário se unirem no passado, na perspectiva de dá fim ao domínio da Igreja católica, passando o Estado a definir regras para convivência pacífica da instituição católica e da instituição protestante, possibilitando amplo processo político e social da sociedade. Com todas essas variáveis ocorridas no processo social religioso entende-se que hoje o Brasil defende uma imagem de País laico e que respeita todas as expressões religiosas, mesmo que só em tese, assim como os que se declaram sem religião. Hoje, na evolução dos pensamentos racionalista e humanista, todas as nações consideradas democráticas e capitalistas devem adotar o modelo laico, em que a religião passe a ser apenas

a manifestação cultural do povo e não um dos membros do poder constituído. Graças a essas mudanças, outros movimentos religiosos passaram a receber fieis e o renascimento traz um novo quadro religioso no mundo que, em certa medida, se perpetua no mundo.

Tendo em vista a importância desse momento histórico para a história das religiões e sua contribuição para o quadro atual das religiões no mundo, sobretudo, pela perda da hegemonia da igreja católica no ocidente, o presente trabalho parte dessas concepções para entender o processo de crescimento das religiões evangélicas em Codó, em detrimento de outras manifestações religiosas já existentes no município desde sua fundação.

A partir das diferentes temáticas que esse estudo pretende abordar, sobretudo pela complexidade que o próprio tema impõe, o presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: inicialmente, apresentaremos uma rápida explanação sobre a história das religiões e as religiões no Brasil; em seguida, abordaremos alguns aspectos da história das instituições evangélicas no Maranhão e em Codó. A partir daí, apresentaremos também a história da implementação da primeira Igreja protestante do município, a Igreja Batista de Codó, onde poderemos observar algumas mudanças que ocorreram no período de seu desenvolvimento, como era e como é o público participante da Igreja, além de mudanças estruturais. Isso é importante para compreendermos mais sobre o frequente crescimento no número de pessoas se convertendo ao protestantismo na Cidade de Codó, o que fez com que a Igreja Batista necessite de espaço mais amplo e mudanças na sua estrutura para comportar os fiéis.

2. A HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E AS RELIGIÕES NO BRASIL

O interesse do homem pela religião atravessa a própria história da humanidade e é muito antigo. Desde os filósofos pré-socráticos, a exemplo de Parmênides e Demócrito, interessavam-se pela importância que a religião tem dentro da sociedade e para a sua formação. Os séculos das guerras religiosas, IX ao XII, levaram muitos pensadores a se debruçar sobre a fé cristã, pelas mãos dos chamados *doutores da fé*, na figura central de Tomás de Aquino, e muitos outros nomes que figuram na história da religião desse século.

De acordo com Nunes (2011) e com Prado e Silva Júnior (2014, p. 10), foi na década de 70 do século passado, com o advento da terceira geração de historiadores, que estavam sob a orientação de Jacques Le Goff, é que a religião passou a ser um dos grandes temas da História como campo científico e de investigação, sendo observados outros elementos além do econômico e cultural.

No ambiente dos desafios intelectuais enfrentados pela escola dos Annales, a religião passa a ser tratada de modo completamente diferente pelos historiadores. Com a ideia de abertura, visando novos problemas, novos objetos e novas abordagens, a religião passou a ocupar um papel não mais secundário, abaixo da política, da guerra, do Estado, da economia, temas que na escola positivista, mereciam o foco principal da lente historiográfica.

A importância que a religião tem recebido dentro do campo da história reforça uma outra disciplina que tem buscado entender e comparar as diferentes religiões do planeta, ao longo da história, que é a história das religiões. Ainda de acordo com Prado e Silva Júnior (2014, p. 11), “A principal postura metodológica da História das Religiões é a de ser comparativa e classificatória, trabalhando com diversas religiões e sistemas de crenças, buscando semelhanças e diferença”.

No Brasil, a história das religiões data do início do século XX, difundida por Nina Rodrigues, médico baiano que iniciou estudos sobre o Candomblé, abrindo caminho para que outros estudiosos brasileiros contribuíssem com pesquisas sobre história das religiões no Brasil, dentre os quais podemos citar: Artur Ramos, nas décadas de 1930/40, Waldemar Valente nas décadas de 1940/50, seguido de tantos outros. A Alemanha, a Inglaterra, a França e a Itália, por meio de suas renomadas academias, foram os países que mais produziram publicações sobre História das religiões na tentativa de abarcar material sobre todas as religiões.

Londoño (2013, p.131) contradiz Mendonça (2005, p. 51) quando este afirma que o protestantismo que chegou ao Brasil jamais se identificou com a cultura brasileira. Para Londoño, a História das Religiões no Brasil não se configura pelo traslado ou importação de

uma disciplina já formulada, mas sim por um campo em formação com características próprias e claramente diferenciadas do que são as escolas ou tradições da História das Religiões antes apresentadas.

Segundo Bellotti (2011, p. 13) os primeiros estudos sobre história das religiões iniciaram-se no século XIX, quando os homens buscavam uma forma mais prática de aproximar a religião da sociedade, delimitando o que era permitido e o que não era permitido para o homem de boas condutas religiosas. Hoje, estes embates referentes aos comportamentos da sociedade, as proibições nas Igrejas Protestantes são mais abertos, permitindo assim um diálogo mais amplo entre os fies da mesma congregação e /ou das demais religiões. Seguindo este contexto, estudaremos sobre a história das Religiões especialmente a religião cristã protestante no Brasil, com ênfase especial a história da Igreja Batista de Codó.

De acordo com Silva (2009 p.4) o “protestantismo situa-se no ano de 1517, quando o teólogo Martinho Lutero rompeu com a Igreja Católica, afirmando que tal igreja distorcia a Palavra bíblica”, Para Martinho Lutero, um monge agostiniano, o homem pode ganhar sua salvação pelas boas ações praticadas aqui na terra e por seguir os mandamentos da Bíblia e não por obedecer ao sacerdote, de acordo com o que era ensinado nas pregações da igreja Católica em sua época. Ainda de acordo com Silva (2009, p. 5, grifos originais):

Lutero pregava o "sacerdócio universal", ou seja, todas as pessoas podem buscar o conhecimento de Deus por meio do Livro Sagrado. Ao possibilitar diferentes interpretações religiosas, o Protestantismo já nasceu plural e assim se mantém até hoje: divergências teológicas podem gerar novas práticas e denominações religiosas. Em comum, a valorização do estudo bíblico - daí o nome "evangélico", derivado da palavra grega evangelion, que significa "boas-novas"- e a crença de que o acesso a Deus se dá unicamente por meio de Jesus Cristo, rejeitando a intermediação da Virgem Maria e dos santos da Igreja Católica.

Ainda sobre esta questão, do afastamento de Lutero da Igreja Católica é importante explicar que Lutero não condenava a instituição Igreja Católica, mas os maus exemplos que estavam ocorrendo no seio do clero: ele não aceitava os desmandos exercidos pelos sacerdotes, como a compra da salvação através da venda das indulgências. Nesse sentido Pereira, (1979, p. 52) explica que.

O vergonhoso tráfico das indulgências foi a gota que fez transbordar o cálice. Essa ideia de comprar a salvação, de comprar o céu com alguns florins, era especialmente repugnante para aquele monge austero e conhecedor da Bíblia. Manifestou-se contra a venda das indulgências na Alemanha, mas é de se observar que, no início, ele não está contra a autoridade papal.

No Brasil, a doutrina Luterana tentou achar espaço em muitas comunidades brasileiras, porém, só depois de 3 séculos que a primeira igreja luterana veio a ser fundada no Brasil, no estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, outras vertentes do protestantismo obtiveram mais tentativas e, em algumas dessas tentativas, foi possível furar o forte cerco que a igreja católica tinha no País.

Em dois momentos distintos, no processo de colonização do País, tentou-se introduzir o protestantismo: no primeiro momento, na Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro, em 10 de Março de 1557, onde foi realizado o primeiro culto protestante em terras brasileiras, oficializado pelo Reverendo Pierre Richier. O culto seguiu o rito da Igreja Reformada de Genebra. Completando o ritual do primeiro culto protestante, em 21 de Março do mesmo ano, foi celebrada a primeira Ceia do Senhor, ato que representa celebração em memória da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Em 1560, a expedição francesa liderada por Villegaignon foi expulsa e Portugal voltou a dominar as capitanias brasileiras silva (2011, P.119)

O segundo momento ocorre com a invasão Holandesa, em 1630, que foi operada por tropas de protestantes e Judeus que se apossaram do nordeste brasileiro, sendo expulsos do Brasil 15 anos depois frustrando as expectativas dos holandeses de implantação do Protestantismo em solo brasileiro. Depois desses dois marcos históricos do protestantismo no Brasil, não há registro, até onde pudemos constatar, de atividades protestantes no País até o final do século XVII. Iniciado o século XVIII, ficou parcialmente proibida à imigração, só entrava em território brasileiro quem viesse a serviço da coroa ou da Igreja Católica, iniciando a era da inquisição no Brasil. Inquisição era uma prática da Igreja Católica que, dentre outras atividades, julgava e condenava indivíduos considerados hereges ou feiticeiros.

A partir de 1808, com chegada da família real ao Brasil e com forte coação da Inglaterra em pressionar a favor de mais liberdade para o comércio e assim manter negócios e lucrar mais em terras brasileiras, a Inglaterra começou a firmar acordos com o Brasil como no tratado que beneficiava a Inglaterra referente à liberdade na navegação, no comércio e também liberdade religiosa a todos que adentrassem em território brasileiro. Hauck explica que:

O tratado de comércio e navegação, concluído com a Inglaterra em 1810, estipulou, no seu artigo 12, liberdade religiosa para os súditos britânicos em território português, de modo que nos anos seguintes vários clérigos anglicanos puderam desembarcar no Brasil, sendo inaugurado em 1820, no Rio de Janeiro o primeiro templo protestante. (HAUCK apud SILVA, 1980, p. 322)

Em 07 de Setembro de 1822, o Brasil torna-se Independente da coroa de Portugal e surge a necessidade de se iniciar uma Constituição com leis que visem suprir as “carências” do Brasil. A primeira Constituição brasileira é estabelecida em 1824 e o ¹Artigo 5º da primeira constituição brasileira trata da liberdade religiosa no Brasil. Nessa perspectiva, a Igreja Católica perdia poderes devido a mudança de regime político no País, o que fez com que a Igreja Católica, dona de verdadeiras benfeitorias do estado, dentre elas, ser a religião oficial da coroa, buscasse se reformular, tendo em vista que ela teria que concorrer com outras religiões a partir de então. A crise da Igreja Católica se agrava com a crescente imigração que vinha para o Brasil para substituir o trabalho dos escravos. Os imigrantes preservavam suas culturas e crenças religiosas, dentre elas, o protestantismo.

Somente a partir de 1891, com a diminuição do status hegemônico da Igreja Católica, a Igreja Protestante passou a ter um pouco mais de visibilidade, apesar de ainda ser considerada como religião inferior, ou ainda, uma religião de segunda classe, como ressalta Zagonel (1975, p. 114) quando afirma que “Os Protestantes sempre foram considerados cidadãos de segunda classe diante da Igreja oficial”.

Outro fato importante ligado à legalidade do protestantismo no Brasil é a promulgação da lei 1.114, de 11 de Setembro de 1863, que deu direitos aos ministros das religiões protestantes e católica de celebrar casamentos e registrar legalmente os filhos dos fiéis da Igreja Protestante, sendo um marco na oficialização do protestantismo no Brasil. A mesma lei permitia outros direitos aos ministros protestantes, conforme ressalta Hauck (1992):

A lei 1.144 de setembro de 1.863, completada pelo Decreto 3.069 de 17 de abril de 1.863, estendeu aos ministros formalmente reconhecidos das religiões acatólicas, o direito de celebrar casamento com efeitos legais. Na mesma ocasião foi regulamentado o registro civil dos filhos de protestantes, assim como os registros de óbitos e sepultamento de protestantes em lugar apropriado. Estas medidas, se bem deixassem bastantes problemas sem resolver, marcaram o progressivo reconhecimento legal do Protestantismo no Brasil. (HAUCK apud SILVA, 1980, p. 115).

No Brasil ocorre em 1888 a Promulgação da Constituição Brasileira, porém, separação da Igreja com o Estado só ocorre 100 anos depois em 1891, quando se rompe esse círculo de domínios entre Igreja-Estado. Mesmo com a aparente separação, a Igreja continuou dependente do Estado, sofrendo influências política, cultural e socialmente até o século XX. Estes fatores contribuíram para muitos fiéis se afastarem de suas instituições religiosas,

¹ Art. 5. A religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas como culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo.

assim como para se converterem para outras linhas do cristianismo, como na protestante, por exemplo, conforme explica Bellotti (2011, p.25)

Dessa forma, a secularização torna-se um fenômeno mais visível no mundo ocidental ao longo do século XX, contribuindo para uma tendência de afastamento cada vez maior entre muitos indivíduos e as instituições religiosas. Não se trata propriamente de um esfriamento da religião, ainda que tenha se confirmado em partes da Europa ocidental ao longo do século XX, mas sim um fortalecimento da autonomia individual sobre as escolhas religiosas.

Evidenciando que com o declínio do poderio da Igreja Católica, o protestantismo do período em que chegou ao território brasileiro no final do século XVII, até os dias atuais passou por grandes e importantes transformações. De forma dinâmica, adequando-se as diversas culturas aqui existentes, adaptando se as mudanças políticas, como a citada acima, da nova constituição brasileira de 1888, que, em tese, dava liberdade religiosa aos fiéis ao separar Igreja do Estado, mudanças culturais e sociais das quais o país se beneficiou, sobretudo para afirmar sua própria identidade religiosa.

2.1. Igrejas evangélicas no Brasil: fatos históricos e início

A seguir, iremos apresentar alguns fatos que marcaram as principais denominações evangélicas no Brasil. Damos destaque á sua fundação e permanência no território brasileiro. Essas informações servem para entendermos o fenômeno das religiões evangélicas no Brasil, que, tem as mesmas configurações em todas as denominações, conforme observamos a seguir:

A igreja Anglicana, após séculos de início no Brasil, ainda é uma igreja representativa e que tem seus membros espalhados por diversos lugares do território brasileiro. A igreja acompanha o movimento das antigas e tradicionais igrejas no Brasil, mantendo seus dogmas e ideias dos antigos pregadores.

2.1.1 A história da Igreja Anglicana

A Igreja Anglicana fora a primeira Igreja não românica a se estabelecer em terras brasileiras, em 1810, sob orientação da Inglaterra e enfrentando julgo da coroa portuguesa. Somente a partir do final da década de noventa, do século XIX, que dois missionários americanos Lucien Lee Kinsolving e James Watson Morris deram início a cultos, realizados especialmente para brasileiros, em 1º de Junho, em Porto Alegre. Iniciando assim a “casa da missão” nome dado ao feito ou a Igreja Episcopal Anglicana, por referir-se a uma grande casa

alugada para coordenar as missões e também foi o local escolhido para celebrar o primeiro culto no Brasil.

Desde o início de evangelização, a Igreja Anglicana contou com a ajuda de alguns brasileiros dos quais se destacam: Vicente Brande, que acolheu os missionários em Porto Alegre; Américo Vespúcio Cabral, conhecido pela facilidade com que pregava, e Antonio Machado Fraga, um dos fundadores da Capela que se tornou a Catedral Diocesana, dentre muitos outros colaboradores. Diante da falta de pastores, destaca-se a imediata necessidade de fazer vir para o Brasil Bispos para “conquistar rebanhos”, iniciar novos templos, aumentar a quantidade de fiéis, credibilizar a pregação e fortalecer a autonomia da Igreja brasileira em relação a “Igreja Matriz” ou Igreja americana (SILVA, 2011). Em 1899, A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil teve seu primeiro bispo na pessoa de Lucien Lee Kinsolving. Em 1907, a nova missão brasileira se transformou em distrito missionário, vinculado à Convenção Geral da Igreja Episcopal dos Estados Unidos (SILVA, 2011, p. 115).

Silva (2011) refuta a ideia de que Athalício Theodoro Pitham foi nomeado bispo em 1940, tornando-se o primeiro bispo nascido no Brasil. Com significativo crescimento de católicos e relevante distância entre as comunidades a Igreja Católica foi dividida em dioceses, ou seja, estabelecia-se novas templos em outras diferentes regiões do país. Passando a Igreja Anglicana a possuir a Diocese Meridional, com sé em Porto Alegre (RS), Diocese Sul ocidental, com sé em Santa Maria (RS), e Diocese Central no Rio de Janeiro.

Além da expansão e abrangência na quantidade de fiéis esse desmembramento de Dioceses ajudaria a Igreja a se tornar mais independentes da Igreja americana. A partir de então, outras dioceses foram se formando por todo país e a Igreja Anglicana adquirindo autonomia financeira. Mulheres passaram a ter um papel importante dentro Igrejas, que passaram a poder ser ordenadas no sacerdócio e, atualmente, ocupam cargos diversos incluindo de diaconato e presbiterado².

Atualmente, a Igreja Anglicana tem grande representabilidade de Templos e fiéis em todo o Brasil. “Hoje, a Igreja Episcopal Anglicana Brasileira tem templos, missões e instituições educacionais e assistenciais em mais de 150 diferentes localidades do país, boa parte localizada no Sul do Brasil. Ao longo de sua já centenária história, a Igreja do Brasil acumulou uma relação de mais de 150 mil membros.”. (SILVA, 2011, p. 116).

² Presbiterado: indivíduo capacitado para administrar os sacramentos e que não exerce outras atividades religiosas dentro de uma congregação: como pregar, abençoar os fiéis e as coisas que tenham a seu uso, e presidir às suas assembleias nos atos do culto religioso.

Mendonça (2005, p. 50) ao tratar do tema do Protestantismo no Brasil, refere-se aos protestantes como cristãos não católicos. Nesse sentido, afirma:

Não fosse a diversidade confusa do campo religioso brasileiro, o conceito evangélico, hoje usado de modo universal pelos não evangélicos, como a Igreja Católica e a mídia, caberia perfeitamente ao grupo cristão oriundo da Reforma do século XVI. Mas não cabe. O conceito traz consigo enorme confusão, a não ser para aqueles que, mesmo trabalhando com categorias científicas, insistem em colocar sob a mesma categoria todos os grupos cristãos não católicos.

A igreja luterana, por sua vez, ao iniciar evangelização no Brasil, segue suas tradições ao pregar exclusivamente na língua alemã por muito tempo, porém, rever seus conceitos para conquistar novos fiéis brasileiros, iniciando as pregações em português.

2.1.2. A história da Igreja Luterana

A igreja luterana surge a partir dos ideais de Martinho Lutero, daí a nomenclatura luterana, cujo intuito era idealizar uma igreja cristã pura. De acordo com Pereira (1979, p. 54), quando trata da missão e do trabalho de Martinho Lutero, entende que:

Nessas condições a igreja que ele acabou por estabelecer ainda não era a Igreja cristã evangélica em toda a sua pureza. Para que a Igreja fosse pura, era necessário ser composta de pessoas regeneradas. Seria preciso selecionar os seus elementos componentes. Lutero pensou, aliás, em fazer isso como se depreende de certos trechos de sua correspondência. Mas não o conseguiu, e então se conformou com a Igreja, que depois veio a chamar-se luterana.

De acordo com Silva (2011), os primeiros Luteranos a virem para o Brasil chegaram em 1824 e eram trabalhadores braçais, geralmente, alemães e suíços que imigraram para o Brasil para substituir o trabalho escravo, que, até então, era basicamente exercido por Africanos e brasileiros. Ao se estabelecerem em pequenas comunidades em solo brasileiro, as famílias luteranas formaram as primeiras comunidades evangélicas no Brasil.

Depois de se instalarem e aprenderem o português, os colonos alemães começaram a desenvolver um projeto para facilitar a circulação de pastores pelas comunidades e assim nasceu o Conselho Superior Eclesiástico da Igreja Territorial da Prússia, em 1850, para facilitar o envio e acesso de pastores entre os fiéis. As primeiras sedes foram instaladas inicialmente em Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar o pensamento de Silva, ao referir-se aos objetivos iniciais das primeiras Igrejas Missionárias Luteranas, que primava por paz religiosa e não por conquistar território:

Mas a palavra de Deus, o seu perdão e a capacidade de louvar a Deus vão evidenciando-se como sendo de igual importância. Todos esses aspectos se concentram na celebração da Santa Ceia. Igreja missionária, assim entendemos, é a Igreja que leva a comunhão eucarística às pessoas, procurando ser sinal do reino de Deus, em palavra e ação. (DREHER, 1980 *apud* SILVA, 2011, p. 117).

Mesmo com o crescente número de protestantes, a coroa portuguesa continuava a controlar a liberdade religiosa e da língua dos imigrantes, que devido a essas dificuldades, ainda se isolavam na mata e só conseguiam algum “conhecimento religioso” em Alemão ainda assim nas suas próprias colônias. Os filhos dos colonos imigrantes tinham dificuldades de adentrar as escolas brasileiras tanto por parte da escola, que dificultava o acesso quanto pelos pais que primavam por uma educação “diferenciada” para educar seus filhos. Entre os imigrantes, a língua alemã era priorizada como “língua mãe”, ou seja, rejeitavam a modalidade de ensino brasileiro, haja vista, que os alemães pregavam a paz religiosa em contra ponto com a educação brasileira. No entanto, por ocasião da segunda Guerra Mundial, os estrangeiros religiosos tiveram que mudar de estratégia e usar o português. “Somente durante a segunda guerra mundial, forçados pelo governo, os luteranos começaram a empregar o idioma nacional na pregação, iniciando um processo de integração mais afetiva à vida do país”. (SILVA, 2011, p. 117).

Nesse mesmo contexto, igreja metodista inicia processo de afastamento do tradicionalismo da Igreja Protestante no Brasil, por almejar nova congregação religiosa, baseada no existencialismo e na liberdade religiosa.

2.1.3. A história da igreja metodista

A Igreja Metodista teve origem em 1739, em Londres, por intermédio de John Wesley, Ministro da Igreja em Londres. Essa nova congregação surge na tentativa de uma fé mais existencialista. Na oportunidade, juntaram-se grupos de pessoas para formar a primeira “sociedade” metodista em Londres. Inicialmente, na América Latina, como nas demais congregações, os missionários não encontraram “aberturas” e nem tão pouco facilidades para evangelizar, principalmente, pela falta de missionários e de liberdade religiosa, o que culminou com uma guerra civil nos EUA, que impossibilitava o envio de obreiros devido a dívidas adquiridos no período da guerra.

No Brasil, a missão da Igreja Metodista só chega em 1835, na cidade do Rio de Janeiro, com o missionário Fountain E. Pitts, que chega ao país para amenizar a falta de

missionários, as dificuldades econômicas e ainda aumentar o discurso de liberdade religiosa no Brasil (SILVA, 2011).

Em 1869, o combatente de guerra e pastor metodista Junius Estaham Newman financiou sua própria viagem para o Brasil, para a cidade do Rio de Janeiro. Em seguida, Newman iniciou as pregações aos colonos, facilitando a intensa troca de correspondências com pedidos de que metodistas norte-americanos dessem seguimento as suas missões no Brasil.

As missões Metodistas só ocorrem dois anos depois com a junta de missões da Igreja Metodista Episcopal do Sul, com o obreiro John James Ransen, que fundou a primeira Igreja em 1878, no Rio de Janeiro, e seguiram para a cidade de Piracicaba em São Paulo, onde as filhas de Newman, Annie e Mary fundaram um internato e externato o “Colégio Newman”, hoje, UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba).

Em 02 de Setembro de 1930, a Igreja Metodista Nacional passa a ser autônoma, após a Conferência Anual Brasileira realizada em São Paulo. Nesse evento, foi eleito o primeiro bispo da Igreja, o americano Senhor Willian Tarboux. Em 1938, foi eleito o primeiro bispo metodista brasileiro, que se chamava César Dacorso Filho. Quando se observa a atualidade da Igreja Anglicana no Brasil, observa-se que, só na região sudeste do país, ou seja, em São Paulo, em especial, existem, atualmente, cerca de 120 mil membros da Igreja Metodista (SILVA, 2011, P. 118).

A igreja presbiteriana no Brasil também não segue o tradicionalismo protestante e torna-se pioneira em combinar Igreja e escola, organizando assim as primeiras Escolas Educacionais Presbiterianas, que posteriormente se expandiram por todo Brasil.

2.1.4. A história da Igreja Presbiteriana

A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma das Igrejas Reformadas do Brasil³. O presbiterianismo tentou se instalar no Brasil desde o início da colonização, ou seja, em meados de 1555, quando Nicolas Duranal de Villegaignon, um militar francês, chegou a uma pequena Ilha de Sergipe, no dia 10 de Novembro com o objetivo inicial de tomar posse das terras, fundar uma colônia francesa e, posteriormente, estabelecer sua teoria religiosa no Brasil e iniciar a pregação das ideais presbiterianas.

³ Igrejas Reformadas do Brasil - surge no século xv após a Reforma Protestante tendo como representante João Calvino reformador as igrejas reformadas da França que envia ao Brasil um grupo de fieis com vários pastores reformados.

Após a instalação no Brasil, Villegaignon escreve para João Calvino requerendo que este enviasse para o Brasil missionário para fortalecerem a missão já iniciada. foram então, enviados ao Brasil os pastores Pierre Ritchier e Guillaume Chatier, que chegaram em 07 de março de 1757, três dias depois dessa chegada, fora realizado o primeiro culto protestante nas Américas. Villegaignon deixou de concordar com os propósitos dos então reformados e os expulsou da região que estavam instalados. Dos franceses que não retornaram para a França restaram apenas cinco que decidiram continuar pregando e que foram perseguidos e mortos anos depois.

Com a invasão holandesa, em 1621, surge uma nova tentativa de “implantar” o presbiterianismo ou calvinismo⁴ no Brasil, o que só acontece de fato em 1630, quando missionários apoderaram-se do nordeste do país, especificamente no estado de Pernambuco, nas cidades de Recife e de Olinda, dando início a um trabalho evangelístico para os indígenas. Os trabalhos de evangelização duraram até meados de 1650, quando os holandeses foram expulsos da região e o trabalho evangelístico ficou deu uma longa pausa até o século XIX.

Segundo Silva, (2011) o primeiro pastor presbítero a visitar o Brasil foi James Cooley Fletcher, muito embora não tenha sido considerado um grande colaborador da pregação evangelística, pois veio ao Rio de Janeiro apenas como capelão dos marinheiros, dando-lhes apenas auxílio religioso. Uma contribuição mais significativa veio posteriormente com Ashbel Green Simonton juntamente com seu cunhado.

Simonton com seu determinismo missionário fundou em 1.864 o primeiro jornal evangélico do país, A Imprensa Evangélica, criou o primeiro presbítero em 1.865 e organizou um seminário em 1.867. Seu grande colaborador era seu cunhado que fundou em 1.865 as igrejas de São Paulo e Brotas. Ainda foi feito um grande trabalho missionário na Bahia por Francis J.C. Schneider. Um ex-sacerdote se tornou o primeiro brasileiro a ser ordenado ministro do evangelho em 1.865, José Manoel da Conceição. Simonton faleceu com apenas 34 anos vítima de febre amarela em 1.867. (SILVA, 2011, P. 119).

Simonton formou a primeira Igreja Presbiteriana brasileira, no ano de 1862, na cidade do Rio de Janeiro. Este primeiro culto foi feito em português. No Brasil, o primeiro sínodo⁵, pelo que se tem conhecimento, ocorreu em 1888, data também que se tornou a data oficial do desligamento da Igreja brasileira das doutrinas norte americanas o que acabou

⁴ Calvinismo é um movimento religioso protestante ou ainda um sistema teológico bíblico com raízes na Reforma Protestante, iniciado por João Calvino em Genebra, no século XVI. Podendo ser chamado também de Tradição Reformada, Fé Reformada ou Teologia Reformada.

⁵ Sínodo é a união de vários presbitérios, nesse caso era composto de três presbitérios, possuía 20 missionários, 12 pastores nacionais e 59 Igrejas. (p.119)

dando autonomia e possibilidades de crescimento para a Igreja Presbiteriana no Brasil com novos missionários e pastores assim como novos templos nas localidades próximas.

Conforme Silva, (2011) o primeiro colégio protestante a se estabelecer no Brasil foi inaugurado em 1891, que foi a escola Mackenzie College. A aceitação do modo de ensino foi imediata e logo se expandiu como Instituição de Ensino Presbiteriano. Três novas unidades de ensino foram abertas para contemplar o número de alunos interessados pela “nova modalidade” de ensino. Cumpre lembrar que as Escolas Educacionais Presbiterianas são reconhecidas no Brasil até os dias atuais por adotar como meta de Ensino a Religião. Ao longo dos anos, no Brasil, a igreja precisou se adaptar as diferentes administrações nacionais e às especificidades da população do Brasil. Outro fator foram as dissensões e crises teóricas dentro da igreja, que imprimiram nova face à instituição.

Até 1960, o presbiterianismo era a denominação protestante mais numerosa e forte no Brasil. Em 1.962 com o advento do regime militar mudou radicalmente o posicionamento presbiterianista, nesse período a Igreja teve suas crises internas e grandes rompimentos. Mas ainda hoje os grupos de presbiterianos somam por volta de um milhão de pessoas. (SILVA, 2011, p. 119).

Inicialmente, a igreja batista era uma igreja cosmopolita, das grandes cidades e das cidades interioranas mais desenvolvidas, tendo em vista que só evangelizava nos povoados mais populosos; posteriormente esse trabalho se ampliou e a igreja batista hoje se tornou uma grande congregação religiosa, além do que ela, a igreja batista também alia religião com educação, sendo reconhecida em todo território brasileiro.

2.1.5. A história da Igreja Batista

No entender de Silva, (2011), John Smyth é considerado o responsável por dar seguimento aos batistas, depois da reforma inglesa. Smyth liderou a ida da congregação para Amsterdan, em 1608, porém, parte da frota retornou para a Inglaterra no ano seguinte e iniciaram a primeira Congregação Batista. Já na América do Norte, teve como precursor da Igreja Batista Roger Williams em 1639.

A partir de 1850, tentou se iniciar missões por todo Brasil através da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, o que só se concretiza nove anos depois como colabora Silva, (2011, p. 119) “Em 1859 a Junta Missionária enviou os missionários Thomas Jefferson Bowen e esposa para o Brasil, o casal havia sido missionário na África antes, assim falavam a língua dos escravos”, porém, os chefes nacionais desconfiaram das reais intenções dos missionários e prenderam Thomas, que, ao ser solto em 1861, retornou para os Estados

Unidos. O casal de missionários não foram aceitos no Brasil, sendo deportados após alguns anos de estadia. Por causa disso, o relator deixou claro no relatório apresentado aos dirigentes da Igreja de que, no Brasil, não seria possível estabelecer a denominação Batista.

Pereira (1979, p.88) ratifica esse pensamento quando escreve sobre o precursor da instituição protestante Batista no Brasil:

O primeiro pregador batista que trabalhou no Brasil chamava-se Thomas Jefferson Bowen. Era um missionário norte-americano que, durante vários anos, trabalhou entre os selvagens na África. Por razões de saúde, solicitou sua transferência para o Brasil e chegou ao Rio de Janeiro em 1859. Conhecedor da língua ioruba quis dedicar-se à evangelização dos escravos. Sua preocupação em falar com os escravos despertou as suspeitas da polícia, e chegou a ser preso. Sua saúde, entretanto, não melhorou aqui no Brasil, e assim, em 1861, retirou-se para sua terra, sendo, aparentemente, infrutíferos seus esforços.

A insatisfação religiosa associada ao acesso às informações de novas congregações através de revistas, panfletos e dos apelos midiáticos ajudaram de forma positiva e rápida para a autonomia e o avanço do protestantismo no Brasil, Bellotti, (2011, p. 27)

a autonomia religiosa cresce à medida que os sujeitos dispõem de uma quantidade cada vez mais abundante de informações, opções e crenças religiosas, oferecidas pelos meios de comunicação e pelas estratégias de propaganda adotadas por diversas instâncias religiosas – instituições, grupos ou indivíduos independentes e mercado (editorial fonográfico). A prática de se utilizar meios modernos de divulgação por parte de agentes religiosos pode ser datada da primeira impressão da Bíblia por Gutenberg, passando pela impressão e circulação da Bíblia de Lutero durante a Reforma Protestante”.

Tempos depois, mais precisamente, após a guerra civil, nova tentativa de implantação no Brasil da Igreja Batista foi retomado quando na ocasião americanos fugindo da guerra se estabeleceram no Brasil em numerosos grupos chegando a somar entre cinco a oito mil pessoas, sendo na sua grande maioria protestantes e assim continuaram a se estabelecer e praticar suas doutrinas religiosas no país mais especificamente em Santa Barbara, região de São Paulo (SILVA, 2011).

Dentre os católicos mais fervorosos que se converteram ao Protestantismo, podemos citar o Padre Antônio Teixeira de Albuquerque, que veio se tornar pioneiro ao converter-se ao Protestantismo aqui no Brasil, vindo o mesmo a tornar se pastor da Igreja Batista em 10 de Setembro de 1871 exercendo a nova missão em Alagoas, Maceió e Recife. A esse respeito assim contribui Pereira (1979, p. 90):

[...] ex-padre católico, Antônio Teixeira de Albuquerque. Este, que fora vigário em Maceió, convenceu-se do engano de sua posição, abandonou a batina, casou-se e mudou-se para São Paulo. Aí entrou em contato com os metodistas. Mas, prosseguindo no seu exame das Escrituras, convenceu-se de que a posição batista era mais fiel ao Novo Testamento e, buscando os batistas de Santa Bárbara, pediu-lhes o batismo. Foi batizado por um pastor, que era também colono, Robert Thomas, tornando-se, assim, o primeiro brasileiro a ser batizado.

Nos primeiros anos no Brasil, o trabalho de evangelização ocorreria somente nas “colônias” americanas, o que mudou a partir de 1882, em Salvador, onde o trabalho de evangelizar passou a “integrar” a todos, ou seja, passou a ser acessível a todos que desejassem ouvir e a seguir essa religião. Nos anos seguintes, foram realizados batismos e houve o aumento do número de Congregações e membros tornando a Igreja mais próspera e autônoma. “Em 1907, foi fundado a Convenção Batista Brasileira, o primeiro passo na nacionalização dos batistas e na busca de uma verdadeira autonomia como denominação nacional. Havia cerca de quatro mil batistas no Brasil.” (SILVA, 2011, p.120).

Toda via vale ressaltar, que a Igreja Batista não se instalou no Brasil com objetivos missionários, ou seja, não pretendia pregar para todos que desejassem ouvir a palavra, mas, somente aos colonos ingleses que ali habitavam nesse contexto. Os cultos eram celebrados em inglês, o que culminou posteriormente com o fechamento da Igreja Batista. Sobre esta questão vale ressaltar os comentários de Pereira, (1979, p. 89)

Era, entretanto, uma igreja limitada em seu escopo: seus cultos, em língua inglesa, destinavam-se apenas aos colonos. Não tinha a igreja objetivos missionários, não visava à evangelização dos arredores. Os mesmos colonos, para atender a conveniências locais, fundaram, no lugar denominado Estação, uma segunda igreja batista em janeiro de 1879. Essas duas igrejas com o tempo desapareceram. Cumpriram sua missão e encerraram seus trabalhos.

Ainda seguindo o enfoque acima do crescimento da denominação evangelística, Silva, 2011, dá conta de que somente em um evento denominado Campanha Evangelística de 1974, em que dos 615 mil participantes que assistiram as pregações, 25 mil aceitaram se converter, sendo a Igreja Batista até os dias atuais a maior congregação em número de fiéis ao que se refere às primeiras Igrejas Protestantes Tradicionais com uma média de um milhão e meio de integrantes.

A igreja Adventista é a instituição religiosa mais recente dentre as estudadas aqui. Possui um amplo número de igrejas por todo Brasil. É caracteristicamente rígida quanto a seus conceitos e dogmas religiosos. Os preceitos também são, cotidianamente, passados através da instituição adventista de educação, os colégios adventistas.

2.1.5. O histórico da igreja Adventista

De acordo com Silva (2011, p. 120) a igreja adventista pregava a mensagem de que Jesus Cristo retornaria a terra em 22 de outubro de 1.844, uma das profecias feitas por Guilherme Miller, líder de um movimento religioso que ficou conhecido posteriormente como movimento milerita. De acordo com Oliveira Filho (2004, p. 157), “A característica básica desses movimentos era o seu inconformismo com as associações religiosas já estabelecidas em Igrejas, tais como a Metodista, a Episcopal, a Presbiteriana e, principalmente, a Católica (...)”. O movimento entendia que a iluminação divina não se encerrou com a Bíblia e que Deus ainda falava com os homens por diversos caminhos. Outra ideia defendida pelo movimento era a separação entre a igreja e os poderes estabelecidos socialmente. Para eles, a igreja deveria olhar mais para si do que para outras instituições sociais. Os conversos que continuaram na Congregação encontraram, então, nos capítulos 2 e 3 do livro de Habacuque⁶ ânimo para continuar a acreditar e a esperar por este dia.

Silva (2011) explica ainda que, em 1863, esse mesmo grupo de pessoas se reuniu para dialogar e buscar novos direcionamentos para a Congregação Adventista. Diante das conversas do grupo de fiéis decidiu em comum acordo denominar a Congregação de Adventistas do Sétimo Dia, cujo objetivo daquele momento em diante era basear-se novamente no que estava escrito na Bíblia.

Inicialmente, as mensagens adventistas chamaram a atenção dos alemães. Desta forma os imigrantes alemães foram os primeiros a se interessar pelos periódicos que circulavam entre os compradores do comércio local. Os periódicos eram escritos pelo alemão *Stimme der Wahrheit* cujo título era *A Voz da Verdade*. Estes eram enviados ao Brasil através dos Estados Unidos, entrando no país pelo porto de Itajaí entre 1879/1884. Ao chegar aqui os periódicos não tinham significância alguma principalmente pela estranheza da escrita. “A Sociedade Internacional de Tratados dos Estados Unidos enviou centenas de dólares em literatura, o recebedor da mercadoria, Dressler, trocava por cachaça em uma venda. O dono da venda Davi Hort, usava a literatura como papel de embrulho”. (SILVA, 2011, p.121). Schunemann (2003, p. 31), do mesmo modo, explica que:

A inserção do Adventismo no Brasil enquanto um empreendimento missionário institucional só ocorreu na década de 1890. O primeiro missionário foi Albert Stauffer, colportor, vendedor de livros evangélicos. Vindo para trabalhar na Argentina, no Uruguai e no Brasil, só dispunha, praticamente, de literatura em alemão e inglês. No caso brasileiro, a presença de colônias alemãs, que se mantinham relativamente isoladas do resto do

⁶ porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá. Se tardar espera-O; porque certamente virá, não tardará

país, propiciou o primeiro contexto favorável para a expansão do adventismo no Brasil. Conhecendo a existência de colônias alemãs dispersas pelo país, começou percorrendo os Estados do Espírito Santo e de São Paulo.

Os primeiros missionários a virem para o Brasil foi Albert B. Stauffer e Willian Henry Thurston. A Igreja Adventista de Gaspar Alto foi à primeira Escola Missionária Adventista Brasileira, inaugurada em 1897 e dirigida por Guilherme Stein Jr – Guilherme foi o primeiro adventista brasileiro a ser batizado, o que aconteceu em Abril de 1895 no Rio Piracicaba. O batismo dos fiéis fora realizado pelo então ministro adventista Westphal, que chegou ao Brasil em 1894 com a missão de batizar os primeiros conversos.

Cinco anos depois, foi possível constatar o crescimento de Protestantes no Brasil. Em Gaspar Alto, não foi diferente. Em 1900, por exemplo, a Igreja Adventista contava com um quantitativo de cem membros frequentes e isso também ocorria em outras regiões como Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Esse avanço ocorre principalmente pela fidelidade religiosa dos missionários e dos novos membros que decidiam se dedicar à Igreja e à missão.

Atualmente a Congregação Adventista conta com diversas instituições, além da Igreja que podem ser encontrada em todo território brasileiro. Dentre esses diversos empreendimentos, podem ser destacados: hospitais e clínicas, colégios e faculdades por todo país e impressos confeccionados em editora própria. Assim, o número de conversos hoje abrange cerca de um milhão de membros adventistas, que atribuem o crescimento e a fidelidade dos mesmos a Igreja as passagens bíblicas como cita Borges:

[...] Precisamos compreender a sagrada responsabilidade que temos para adotar o nome de adventistas do sétimo dia e termos, agora, a tocha da verdade em nossas mãos. Essa bela história continua sendo escrita por nós. Avancemos com fé, confiantes de que o Deus está guiando e continuará com eles até o fim. (BORGES, apud SILVA, 2011, P. 121).

Como se observa na história das principais igrejas evangélicas atuantes no Brasil na atualidade, as instituições sempre surgem do mesmo modo: originam no hemisfério norte do globo, vindas com os imigrantes e sobrevivem em meio ao meio rural, que, no início do século XX, no Brasil, está nas mãos dos diferentes imigrantes que chegaram ao Brasil. Outro ponto muito comum entre essas instituições é sua rápida popularidade em terras brasileiras, o que faz com que elas se espalhem nas diferentes regiões do Brasil e deem origem às grandes agremiações e construam grandes templos. Isso aponta para um fenômeno bastante presentes no início dessas instituições, mostrando como pequenas denominações podem se tornar em

grandes denominações religiosas, sobretudo, quando elas seguem o modelo de ação percorrido pelas instituições tradicionais do Brasil.

2.2. A história das instituições evangélicas no Maranhão e em Codó

É sabido que São Luis, capital do Maranhão, tem grande influência da Europa, por ter sido escolhida por muitos europeus para se estabelecer, trazendo consigo seus gostos e costumes. O Maranhão usufruiu e conserva até a atualidade traços originários da Europa, nos prédios revestidos de azulejos desenhados, nome das avenidas, na arquitetura dos prédios, o que dava uma ideia de prosperidade culturalmente. Construídos há mais de dois séculos, sobrados que assinalam a idade de ouro de São Luís, quando a cidade era terra de barões e de nobres, de ricos donos de engenhos e de fazendas e de abastados comerciantes de largas transações, no mundo civilizado, assim também São Luis acompanhou a trajetória percorrida pelo protestantismo e pela história das religiões, no século XVII/XIX (BARRERA, 2004).

Assim, podemos observar que o Maranhão europeizado reproduzia não só as notícias e a moda do século XIX, mas também o avanço cultural e religioso, nesse sentido o protestantismo no Brasil seguiu Paralelo ao que ocorria na Europa, como retratada na biografia de Miguel Vieira Ferreira (1837-1895), filho de São Luis e que adentrou na religião protestante no final do século XIX, período em que no Maranhão idealizava-se um protestantismo regional humanista. Segundo Barrera (2004, p.180)

Nas primeiras décadas do século XIX desenvolveram-se no Maranhão ideais de regeneração social que constituíram uma mentalidade regional humanista. A biografia da família Vieira Ferreira revela a constituição de uma visão de mundo secular e humanista, resultado do precoce contato cultural do Maranhão com a Europa.

Depois de Belém do Pará, São Luis do Maranhão tornou-se pentecostalismo com a igreja Assembléia de Deus em 1921, cuja missão não é só salvar e curar mas também batizar através do Espírito Santo. Santos (2004) dá conta de que os ingleses ligados à igreja anglicana foram os primeiros protestantes a pisar no Maranhão, no século XIX. Santos (2004, p. 28) afirma que:

Favorecidos pelo Tratado de Comércio de 1810, estabeleceram-se no Maranhão, organizando sua vida normal voltada para as atividades comerciais e de representação das casas comerciais sediadas em Londres. No entanto, os ingleses protestantes não provocaram reações do clero católico, por não ter havido confronto, pois tudo indica que foram absorvidos pela religião hegemônica ou não exerceram ação proselitista. A reação da Igreja contra a presença evangélica fora mais acentuada por causa dos missionários que chegaram a partir de meados do século e pela sua própria situação interna.

Ainda de acordo com Santos (2004, p. 30), os ingleses que habitaram o município de São Luís viviam afastados e não tinham o interesse de espalhar a fé anglicana na província do Maranhão. “Em razão de seus propósitos comerciais e financeiros, a religião não se compunha, como interesse primário, a ser expandida e compartilhada.”

Outra presença marcante do protestantismo no Maranhão foi a dos presbiterianos, que, além da capital do estado, evangelizaram as cidades de Caxias, Itapecuru e Mearim entre outras cidades do interior do Estado. “A estratégia dos presbiterianos definiu-se pelo proselitismo das elites na capital e pelo expansionismo para o interior do estado, seguindo a rota das regiões de Itapecuru, Mearim e Barra do Corda.” (SANTOS, 2004, p. 33).

Os batistas iniciaram suas atividades no Maranhão vindos do Pará, no início do século XX, no ano de 1908. De acordo com Santos (2004, p. 47): “O proselitismo batista aproveitou-se do enfraquecimento do catolicismo, do desentendimento das duas igrejas presbiterianas na cidade e de alguns fiéis batistas livres residentes em São Luís, a fim de implantar suas igrejas.”. Várias missões de Batistas atuaram nas diferentes regiões do Estado, vindas primeiramente com os ingleses e firmaram-se por meio dos trabalhos de missionários americanos. As regiões da baixada maranhense e oeste do estado foram visitadas e receberam os primeiros templos batistas no Estado. Muitas dessas missões não tinham relações com alguma instituição maior americana, mas sim, eram pregadores independentes, chamados de Batistas Livres (SANTOS, 2004).

Atualmente o Pentecostalismo, assim como todas as instituições protestantes podem ser encontrado em todas as regiões do Maranhão. No entanto, a história do movimento pentecostal no Maranhão foi pouco analisada por parte de historiadores e de outros estudiosos das ciências humanas, com uma exceção aos estudos de Santos (2005) e outros trabalhos, que investiga o movimento da igreja assembleia de Deus no Maranhão do ponto de vista histórico. O estudo de Sousa (2008) trata da história do movimento pentecostal na cidade de Imperatriz/MA em especial.

Santos (2004, p. 14) identifica, a partir de alguns movimentos sociais de mudança do papel da igreja na sociedade, como um momento preponderante para o desenvolvimento do protestantismo no Maranhão. O autor indica o início do século XIX como um momento do início desse movimento no Estado. Nas palavras de Sousa: “O pentecostalismo surgiu no cenário religioso e social a partir de 1907-1911, não desvinculado desse quadro mais amplo em suas mudanças e acomodações em curso.”.

Santos (2005) mostra as diversas nuances de estudos sobre a religião no Maranhão, traçando cronologicamente na história cultural das religiões como um objeto a ser

analisado. No primeiro capítulo, pode-se aprofundar na pesquisa do protestantismo no Maranhão, onde observou através de recortes históricos e institucionais que o protestantismo no Maranhão ocorre de forma variada. O autor refuta a ideia de que, no Maranhão, havia uma diferenciação da representação religiosa, a exemplo da comparação que se fazia entre a capital e o interior do Estado, onde cada região tem sua especificidade, não evidenciando assim o centro como o lugar em que as instituições religiosas desenvolviam-se mais do que o que acontecia nas periferias, que eram consideradas menos acentuadas no contexto religioso.

Santos (2005) retrata a necessidade de adaptação da Igreja Católica encontrada na nova realidade cultural do Estado, que, devido a fatores de ordem social, cultural e econômicos, refletia um pouco mais sobre a relação e dependência religiosa que antes havia entre o povo e a igreja.

[...] a fé católica oficial enfrentou conflitos de várias ordens ante os interesses secularizantes de grupos sociais e políticos, o caráter indisciplinado das devoções populares, a crise fundamental do modelo do padroado na relação com o Estado, a falta de recursos para o sustento e manutenção dos cultos e o conflito sangrento na tentativa de colonização dos índios na região de Grajaú, terminando com o morticínio de sacerdotes e freiras. Este quadro reproduzia a situação da Igreja Católica no todo do país porquanto as orientações do bispado ultramontano levaram ao processo conflitivo da romanização que também se fez sentir no Maranhão. (SANTOS, 2005, p.7)

Nesse contexto, o protestantismo ganhava espaço por parte das elites sociais e políticas, não só no Maranhão, mas também em todo país. A igreja responde esse movimento de baixa de diversos modos. A capacidade de mobilizar multidões levou a Igreja Católica a iniciar um processo de romanização para garantir o status de modeladora de condutas sociais através de sua hierarquia no século XX, como coloca Santos

O catolicismo da esfera oficial representado pela hierarquia incumbiu-se de, no decorrer do século XIX e início do século XX, organizar a Igreja em sua força política e institucional, aperfeiçoando seu aparato burocrático, preparando novos sacerdotes por meio dos seminários, visitando os cantões da diocese a fim de marcar a presença do bispo e reafirmar seu papel de construtora da ordem e modeladora das condutas sociais (SANTOS, 2005, p. 7)

Reportando-se a questão, do pouco conteúdo sobre o tema Protestantismo no Brasil, embora autores como Roger Bastide, Gilberto Freire, Douglas Teixeira Monteiro, José de Souza Martins, Lisias Nogueira Negrão pertenciam a famílias de protestantes, houve pouco interesse para aprofundamento no assunto por parte desses estudiosos que formam uma importante parte dos pensadores das ciências humanas e sociais. No entanto, na atualidade, tem sido possível observar que as questões da cultura e dos ritmos das religiões protestantes

ocupam cada vez mais espaço na sociedade brasileira e nos estudos das áreas de humanas e sociais atualmente. Ribeiro (2007, p.117/118, grifo original), com relação à distância que o cientista e o historiador devem ter do seu objeto de estudo, comenta que:

estudar a própria religiosidade é como um ato de “escarificar o próprio corpo”, ou seja, analisar a si mesmo pode tornar-se um processo difícil e penoso. À dificuldade de estudar a si mesmo somou-se o grande interesse demonstrado pelo exótico ou diferente, supervalorizado nas comunidades acadêmicas estrangeiras, que logo foi absorvido pelo corpo de estudiosos brasileiros.

Considerando a realidade histórica do protestantismo no Brasil, é necessário que se analise as diversas tentativas de impedir o avanço do movimento protestantismo no Brasil. O Protestantismo brasileiro, para chegar ao formato atual como doutrina religiosa de grande parte dos brasileiros, passou por diversas transformações e períodos na tentativa de se fazer aceitar e integralizar sociedade e Igreja. Contando ainda com ataques de membros da Igreja Católica, como o Padre João Carvalho do Amaral, que, de acordo com Ribeiro (2007, p. 119) publicou um livreto intitulado História dos Fundadores do Protestantismo, em 1911, que coloca os precursores do protestantismo como “homens perversos e escandalosos”, na tentativa de desqualificá-los.

O próprio movimento protestante no Brasil enfrentou algumas dificuldades entre os membros da própria doutrina, dificultando até a classificação de algumas denominações dentro do aspecto protestante. De acordo com Silva (2009, p. 5), baseando-se no pensamento de Souza (1998) quando trata da questão da diversidade de Igrejas Protestantes e das subdivisões existentes entre elas, afirma que:

(...) tamanha diversidade de denominações acaba confundindo as tentativas de classificações: “[...] há muita circulação e troca entre igrejas [...] Esse trânsito de fiéis e pastores por diferentes igrejas leva a uma troca e mistura de características que podem embaralhar algumas classificações.” (SOUZA,1998, p. 91). De acordo com Souza (1998) podemos perceber que vários pesquisadores esforçam-se para classificar cada igreja em uma determinada categoria, mas as constantes subdivisões acabam confundindo qualquer tentativa de classificação inflexível, já que uma mesma igreja pode conter características de todas as categorias de classificação ou uma categoria pode subdividir-se ainda outras vezes mais”.

De acordo com o pensamento de Mendonça (2005) não existe protestantismo brasileiro, o modelo de protestantismo norte americano apenas agregou características das diversas culturas aqui existentes, assim sendo não podem ser chamados de protestantismo do Brasil e sim protestantismo no Brasil, por apenas ser um movimento religioso cristão protestante que assimila traços da cultura brasileira. Nas palavras de Mendonça (2005, p. 51, grifos originais)

Embora seja certo que as religiões universais, como são as protestantes, sempre assimilam ou mantêm traços das culturas locais, como me é permitido falar em catolicismo brasileiro, por exemplo, o protestantismo que chegou ao Brasil jamais se identificou com a cultura brasileira. Continua sendo um protestantismo norte-americano com suas matrizes denominacionais e dependência teológica. Por isso, prefiro falar em “protestantismo no Brasil” e não em protestantismo brasileiro.

A estrutura intrínseca das igrejas protestantes pode ser conceituada em categorias que foram surgindo de acordo com a necessidade de mudanças que foram ocorrendo no seio do próprio movimento protestante. As principais subdivisões do Protestantismo são: Tradicionais, Pentecostais e neopentecostais. Considerando essa classificação, de que forma podemos diferenciar as Congregações em Tradicionais, Pentecostais ou Neopentecostais?

A Tradicional é a mais antiga, pois se inicia a partir do rompimento de Lutero com a Igreja Católica, em quando se iniciou a Reforma Protestante, assim a Igreja Tradicional também pode ser chamada de Igrejas Históricas. As Igrejas Tradicionais são Luteranos, Anglicanos, Presbiterianos, Batistas e metodistas. São religiosos que não concordam com o exorcismo⁷ e nem com as chamadas línguas estranhas⁸, ou dom de falar em línguas estranha. Os Tradicionais baseiam se único e exclusivamente nas escrituras bíblicas.

O movimento Pentecostal, por outro lado, tem o nome originado da festa de Pentecostes, tradição judaica que fecha o ciclo de cinquenta dias após a Semana Santa, data sagrada para os católicos que comemoram a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, manifestando nestes o dom de falar outras línguas como esta escrita em Atos dos Apóstolos capítulo 2:5 como afirma Silva (2009, p.6). Os Pentecostais julgam que qualquer fiel que tenha o Espírito Santo pode ter o dom de falar em outras línguas. Os pentecostais surgem inicialmente em 1901, nos Estados Unidos e se diferenciam da Crença dos Tradicionais por admitirem manifestações do Espírito Santo e na cura de enfermidades e profecias, porém são rígidos em seguir costumes da Igreja Tradicional, como a proibição de casar-se com homens não filiados a mesma religião. Exemplos de Igreja Pentecostal são as igrejas do Evangelho Quadrangular, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Deus é Amor e Igreja Assembleia de Deus.

O movimento neopentecostal surge na década de 1970, é composta inicialmente de ex-membros da Igreja Tradicional e Pentecostal, que rompem com alguns conceitos, como

⁷ Exorcismo é a expulsão de espíritos malignos que afligem a vida do indivíduo.

⁸ O dom de falar em línguas estranhas ocorreu no dia de pentecostes relatado no segundo capítulo do livro de Atos, no qual se acredita que os cristãos tenham se reunido para fazer orações até que em certo momento o Espírito Santo atuou distribuindo a habilidade de louvar a Deus em línguas que não conheciam, que, no entanto os estrangeiros presentes puderam entender.

os de utilizar elementos bíblicos e o poder da mente para expulsar demônios e quebrar maldições ou ainda determinar através de votos que os fies adquiram prosperidade financeira como sinal de bênção divina. Assim como os Pentecostais, os Neopentecostais falam em “línguas estranhas” durante culto e seus pastores são geralmente intitulados de bispos, missionários ou apóstolos.

Os movimentos Pentecostal e Neopentecostal têm diversas semelhanças, principalmente, se comparada com a Igreja Tradicional. Campos Junior (1995), nesse sentido, afirma que:

As igrejas resultantes de divisões doutrinárias, embora adotem as manifestações características dos movimentos pentecostais, conservam a organização eclesiástica de suas origens. Essa é uma diferença importante em relação aos demais movimentos citados. O pentecostalismo de renovação pode ser considerado um movimento híbrido (possui as doutrinas pentecostais, mas a estrutura organizacional é tradicional) em relação às igrejas originadas de subdivisões dentro do próprio pentecostalismo. (CAMPUS JUNIOR apud SILVA, 2009, p.8)

Diante do estudo acima, podemos observar que o Maranhão, assim como no Brasil o movimento protestante do século XVII/XIX, espelhava-se na tendência europeia. Porém, diferenciando-se por agregar novas culturas, tornando a religião protestante gigante na hoje conhecida diversidade religiosa, devido a gama cultural existente no Brasil.

4. A IGREJA BATISTA EM CODÓ – O PRESENTE O PASSADO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2010, Codó é a 6ª maior cidade do MA, com 119 mil habitantes. Ficando atrás apenas das cidades de São Luís (1.039.610), Imperatriz (205.063), São José de Ribamar (167.714), Timon (159.471), Caxias (158.059) e Paço do Lumiar (110.321), **Codó (118.038)**. Nesse contexto, é importante vermos esses dados mais de perto, conforme é possível fazer nos dados estatísticos⁹ colocados em gráficos e tabelas abaixo, que são referentes ao Município de Codó-MA:

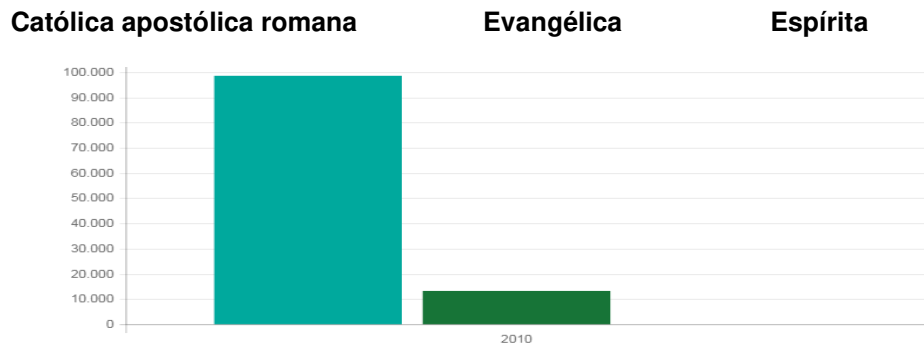
Quadro 1: Dados estatístico populacional do município de Codó-MA

População no último censo 2010	População estimada 2017	Densidade demográfica
118.038 pessoas	120.810 pessoas	27,06 hab/km ²

Fonte: site do IBGE/ Cidades (2010)

⁹ Os dados apresentados neste estudo foram coletados no site do IBGE cidades, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30/05/2018.

Os dados a seguir mostram a realidade das diferentes religiões no Brasil, que, em sua maioria é católica apostólica. Por outro lado, é notável a ausência dentro desse quadro, de pessoas que professem, publicamente, a religião espírita ou umbandista.



No quadro abaixo, é especificada a quantidade de fiéis, no município de Codó, de cada uma das religiões praticadas no município.

RELIGIÃO	QUANTIDADE DE FIEIS
Sem Religião	3.921 pessoas
Ateu	10 pessoas
Sem Religiao	3.910 pessoas
Candomblé	203 pessoas
Católica Apostólica Brasileira	697 pessoas
Católica Apostólica Romana	98.439 pessoas
Católica Ortodoxa	135 pessoas
Espírita	78 pessoas
Evangélica	13.162 pessoas
Não Determinada e Múltiplo Pertencimento	159 pessoas
Não Determinada e Múltiplo Pertencimento	73 pessoas
Igreja Messiânica Mundial	73 pessoas
Testemunhas De Jeová	307 pessoas
Tradições Esotéricas	07 pessoas
Umbanda	447 pessoas
Umbanda e Candomblé	650 pessoas
Outras Religiosidades Cristãs	410 pessoas

Fonte: Site do IBGE/Cidades (2010)

Tendo em vista que ainda são poucos os estudos sobre o protestantismo no Maranhão, em especial, em Codó, as informações colocadas nesta parte do trabalho foram colhidas de relatos dos próprios membros antigos da igreja batista de Codó, membros que assistiram os primeiros cultos e participaram dos primeiros trabalhos de evangelização no município.

Em meados de 1951, iniciam-se os trabalhos de evangelização da Igreja Batista em Codó – MA. Atualmente, a igreja está situada na Rua Marques Rodrigues 916 – Centro. Os primeiros cultos foram celebrados na Rua das Flores S/N e contava com presença diária de apenas 07 pessoas que residiam no local e pessoas das proximidades. O tema em estudo sugere uma análise sobre este início de evangelização protestante e vale reconhecer a importância de pequenos grupos, ou ainda de grupo de pessoas da mesma família que se organizavam para estudar ou para escutar a pregação da palavra de Deus.

O primeiro membro da igreja batista de Codó foi José Costa Quintanilha, que emprestara sua própria casa para os primeiros encontros da igreja. Outros que colaboraram nos primeiros anos da igreja foram a irmã Maria Magalhães e seus netos Antonio Magalhães, Manoel Magalhães e Maria Evangelista Magalhães, que trabalharam arduamente para o processo de implantação da Primeira Igreja Batista de Codó. Após alguns meses os trabalhos de evangelização, foram transferidos para outro local devido ao espaço que se tornou pequeno para acomodação do grupo que crescia. Em pouco tempo, estava em um salão, agora mais amplo onde pudessem comportar um número maior de pessoas, assim o novo templo passou a funcionar na Praça da Bandeira.

Apesar de continuarem as dificuldades advindas da intolerância que geravam constantes ataques na tentativa de coibir os fiéis de manifestar sua fé, esses fatos não abalaram os irmãos de continuarem a evangelizar e, posteriormente, passaram a receber ajuda financeira e de mais membros vindos de Caxias para divulgação e contribuir com a missão de estabelecer a Igreja aqui na Cidade de Codó. Dentre os novos membros, que chegaram logo após os primeiros anos da igreja no município, são lembrados os nomes do evangelista Antônio Rocha, que veio de São Luis para fundar, administrativamente, a Igreja Batista de Codó, em 26 de Junho de 1955, com aproximadamente 27 membros.

No dia 26 de Junho de 1955, um grupo composto por pastores vindos da Cidade de Caxias e de outras cidades para criar o concílio¹⁰, ou seja, grupo de pastores cuja missão é avaliar a possibilidade de instalação de nova sede da Igreja. O objetivo fora alcançado, após questionamentos e discussões que resultou na aprovação por parte do concílio. Com a aprovação do grupo, foi operada a fundação da Igreja Batista de Codó. Desta forma, logo após a leitura de pacto das Igrejas Batista do Brasil, todos os membros confirmaram fidelidade à Congregação, que é feito tradicionalmente. Deu-se continuidade a programação com a nomeação da diretoria da mesma.

¹⁰ Concílio é um evento ou reunião com diversas autoridades eclesiais. Os concílios podem ter caráter nacionais, provinciais, ecumênicos, plenários ou diocesanos de acordo com a eventualidade.

É relevante colocar que, de acordo com a ata de inauguração da Primeira Igreja Batista do município, os primeiros obreiros colaboradores e pastores da missão batista em Codó eram as seguintes pessoas:

1. Pastor Antônio Ferreira Sales (Caxias);
2. Evangelista Antônio Rocha Sobrinho (1955-1958);
3. Evangelista Ezequias Lopes de Sousa (1959 - interino);
4. Pastor Sandoval Quintanilha (1960-1961);
5. Pastor Adonias Brelaz (1962 - 1969);
6. Evangelista Luiz Luz de Lima;
7. Pastor Manoel Nazário;
8. Pastor Genésio Guimarães Lima (1975 - 1994);
9. Pastor Luis Carvalho Filho (1995 - 1997);
10. Pastor Ednivaldo (Denis) Gomes Leite (Desde 1997).

Os 27 membros citados a seguir têm em sua memória a história e presenciaram o início da igreja no município e no Estado e ainda hoje (alguns) fazem parte do corpo de membros da congregação. Dessa forma, esses indivíduos colaboraram para a formação da igreja Batista em Codó e sua permanência no município:

1. Antonio Rocha Sobrinho;
2. José Costa Quintanilha;
3. Antonio José dos Santos;
4. Lino Cardoso da Silva;
5. Cícero Quintanilha de Oliveira;
6. José Carlos Nunes;
7. Mariano Barros de Macêdo;
8. Antonio Ferreira Silva;
9. Antonio Magalhães;
10. José Joaquim Lima;
11. Luis Cibério;
12. Raimundo Pereira dos Santos;
13. Adelina Costa e Silva;
14. Carolina Costa e Silva;
15. Domingas Ferreira Nunes;
16. Genoveva Maria da Silva;

17. Hosana Costa Lima;
18. Julia Lopes de Macêdo;
19. Francisca Malheiros;
20. Francisca Cardoso;
21. Loide da Cunha Rocha;
22. Maria Madalena Costa;
23. Maria Magalhães;
24. Maria Evangelista Magalhães;
25. Maria Pantoja;
26. Maria Amélia e
27. Maria Costa.

Atualmente, com mais de sessenta anos de fundação, a Igreja Batista organizou a Escola Batista de Codó e vem constantemente se modernizando, melhorando suas estruturas físicas. A construção da Escola Batista ocorreu anexa às dependências da Igreja. A Escola Batista foi construída em terreno que dava acesso à Igreja, dispondo também de um espaço reservado a uma Escola de Balé. Atualmente, a igreja tem investido em tecnologias digitais para facilitar o trabalho administrativo dos funcionários da Igreja e da Escola.

De acordo com o Pastor Ednivaldo Gomes Leite (Denis), a Igreja permanece firme quanta a missão, visão e valores propostos desde a sua inauguração e segue padronizada ao modelo da Igreja Mãe filiada em Caxias Maranhão. A Igreja Batista tem como Missão Pregar e encaminhar pessoas descrentes para que estes aceitem Cristo de forma a tornar se discípulos; tem como visão ser acolhedora. Baseando se sempre na Bíblia, a Igreja deseja crescer e desenvolver cristãos em comunhão com Cristo.

Baseando-se nas passagens Bíblicas, a Igreja Batista desenvolve sete princípios básicos, denominados valores, que devem ser seguindo por todo converso nas igrejas Batistas em todos os templos¹¹. São eles:

- 1- Cremos e aceitamos a Bíblia como nossa única regra de fé e pratica. Portanto dispostos estamos em aprender e ensiná-la – Romanos 12.7; II Timóteo 3.1 e Tiago 1.23-25;
- 2- Somos conscientes do Ide de Cristo e dispostos estamos em cumpri-los através da evangelização e integração – Mateus 28. 19-20;

¹¹ Esses princípios estão em um relatório entregue pela igreja em uma das nossas conversas ao longo da pesquisa.

- 3- Entendemos que a vida em comunhão é essencial para nosso fortalecimento espiritual, por isso nos preocupamos em promovê-la – Salmos 133; Atos 2.44;
- 4- Estamos dispostos a orar em todo tempo, pois cremos que ela nos sintoniza com Deus – II Crônicas 7. 14;
- 5- Compreendemos que fomos chamados para servir, portanto queremos fazê-lo como fiéis mordomos com submissão, amor e alegria –I Pedro 4.10;
- 6- Desejamos adorar a Deus cada dia mais, com todo nosso ser, pois entendemos que para isso fomos criados e salvos – I Crônicas 16.29;
- 7- Nos propomos auxiliar uns aos outros nas dificuldades, contribuindo para que todos vivam melhores e tenham o necessário – Atos 2.45.

Atualmente, a igreja Batista tem três denominações no município de Codó, localizadas na Avenida Santos Drummond, bairro Santa Teresinha; na Rua Bahia, no bairro São Francisco e no Centro da Cidade. A última é a mais antiga e hoje tem em seu anexo o colégio Batista de Codó.

5. METODOLOGIA DO ESTUDO

Considerando a importância deste estudo para a compreensão da história da Igreja Batista na cidade de Codó, tendo em vista que esta cidade é uma das poucas cidades do Maranhão, além da capital, que tem a Escola Batista, um dos principais investimentos da organização religiosa nas cidades brasileiras. Este estudo utiliza-se de pesquisa bibliográfica e de análise de depoimentos orais dados por antigos e atuais membros da Igreja.

Muito embora o uso de dados orais seja plenamente discutido dentro do campo da história, existem alguns defensores desse uso que se sustentam no fato de que, na atualidade, do contrário do que se via em outros momentos da história, o registro da história pode ser feito por meio de relatos, e não são relatos que podem se perder ou ser transformados em outras verdades históricas pelos ouvintes. Com o advento da tecnologia, o registro oral pode ser feito de modo muito mais exato de que em outros tempos. Nessa perspectiva, Matos e Senna (2011, p. 97) afirmam que “A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos”, no entanto, as autoras também chamam a atenção para o fato de que esses dados precisam ser pensados e analisados a partir da perspectiva de que os relatores podem dar só uma visão dos fenômenos humanos e sociais que são complexos por natureza. As autoras explicam ainda:

Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos

para a sua seleção. Não é somente a lembrança de um certo indivíduo, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar ou social, por exemplo, de tal forma que suas lembranças são permeadas por inferências coletivas, moralizantes ou não (MATOS; SENNA, 2011, p. 98)

A seguir, serão apresentadas as pessoas que de forma narrativa participaram desta pesquisa, contando momentos importantes, lembrando e relembando de fatos ocorridos no início da primeira Igreja Protestante na Cidade de Codó, a Igreja Batista que além de pioneira tornou-se uma das maiores Igrejas da Cidade, tanto em quantidade de membros quanto na parte física e estrutural.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, considerando a importância da seleção de indivíduos para a pesquisa com dados oralizados, foi feita considerando a representatividade do grupo. Nesse sentido, Souza (2012, p. 61) explica que:

A seleção dos entrevistados tem que ser metódica: deve-se refletir se o grupo disponível para a pesquisa é representativo àquela realidade social que se deseja investigar. (...) deve-se selecionar quem será um bom informante e qual é o melhor instrumento (entrevistas abertas ou fechadas, história de vida etc.) a ser utilizada, em função do objetivo que se pretende alcançar.

Nesse sentido, utilizamos o método pesquisas bibliográficas de textos e documentos oficiais sobre a temática da Religião e História das Religiões, a exemplo dos trabalhos de Bellotti, (2011), Silva, (2009), Schunemann (2003). Os indivíduos que colaboraram para esta pesquisa são xx pessoas com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos. Foi feito um questionário norteador, composto por 5 perguntas, que serviram para nortear o diálogo e os relatos dados por esses informantes.

As aplicações do questionário foram gravadas por meio do aparelho celular e algumas informações foram anotadas para que houvesse um complemento das informações e análise dos dados colhidos. As aplicações do questionário foram feitas entre novembro de 2017 e março de 2018, em diferentes bairros de Codó.

Os sujeitos da pesquisa aceitaram dialogar sobre aspectos gerais da linha protestante do cristianismo, tempos passado, referente ao início de suas conversões e do início em alguns casos da implantação da Igreja Batista na Cidade de Codó. As perguntas serviram basicamente para averiguação as memórias e as formas de registro do tempo por parte daquela congregação. Nesse sentido, averiguamos também a existência de documentos impressos, recentes e antigos sobre os primeiros anos da igreja e de seus membros em Codó, como a ata de inauguração e o relatório geral das atividades da igreja no município.

6. A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DE CODÓ: UM GRUPO SOCIAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES

O conceito de Religião significa um relacionamento imediato do homem para com Deus que se fundamenta numa série de acontecimentos, assim o homem enquanto ser racional e dinâmico que está sempre se modificando e buscando modificar o que está a sua volta, seja de forma pessoal, social ou política. É através da imaginação que o indivíduo habitua-se a levantar questionamentos constantemente. Neste caso sobre religiosidade e/ou fenômeno religioso.

Todo tempo o homem está fazendo indagações, questionando a sua realidade ou a realidade do grupo ao qual está inserido, porém, nem toda pergunta é passiva de resposta, ao contrário daquilo que pode ser facilmente resolvido nas ciências exatas com cálculos matemáticos, existem as situações denominadas intuitivas, que podem ser estudadas, mas não resolvidas com toda clareza como a origem da vida e a religiosidade, é como salienta Gómez, (2004, p.2, tradução nossa):

Outras perguntas não permitem respostas claras e de absoluta certeza. Querer explicar a origem da vida e do mundo, os conflitos nas relações humanas, as reações imprevisíveis do caráter na mesma pessoa ou tantas outras coisas que não conseguimos responder mecânica e mensuravelmente, que exigem uma resposta muito mais imaginativa e intuitiva.¹²

É desta forma, analisando o homem como ser questionador, que busca constantemente modificar sua realidade, inclusive religiosa, como cita Gómez (2009) que adentraremos no universo dos entrevistados para melhor compreensão de como ocorreu à chegada, aceitação e desenvolvimento da primeira Igreja Protestante de Codó, a Igreja Batista. Muito embora tenhamos o registro das conversas, optamos pelo discurso indireto, tendo em vista que muitas informações foram dadas pelos informantes, que, dentro da pesquisa que fazíamos, não eram relevantes. Muitos relatos foram construídos dentro de uma visão bastante particular, como prevíamos, no entanto, muitas dessas passagens trazem imagens importantes da mentalidade e dos costumes da comunidade codoense antes da chegada da primeira comunidade cristã evangélica na cidade.

¹² Tradução livre para: (...) algunas preguntas que no tienen una respuesta tan clara. Querer explicar el origen de la vida y del mundo, el por qué de la conflictividad de las relaciones humanas, el cambio de carácter en la misma persona o tantas otras cosas que no consiguen responderse mecánica y mensurablemente, exigen una respuesta mucho más imaginativa e intuitiva.

Os relatos a seguir foram feitos de modo direto e indireto, com trechos em primeira pessoa e com sínteses das descrições dadas pelos informantes desta pesquisa: nesse sentido, escolhemos usar as falas dos informantes para que fiquem mais claras algumas passagens da história das denominações cristãs evangélicas no município, vista e vivida pelos informantes.

O nome dos informantes, bem como, algumas informações deles, aparece com a permissão deles, que foram colhidas durante as entrevistas.

Genival, 62 anos de idade, residente na Rua São José, 1357, esquina com a travessa São José, no Bairro Codó Novo. Congrega na Igreja Batista. De acordo com o Senhor Genival, sua mãe chegou a Codó aos 16 anos de idade, vinda da Cidade de Timbira. Pertencente à Igreja Católica desde a infância, era devota de Santa Rita e Santa Filomena e São Francisco. Ao chegar à Cidade de Codó, tornou-se fiel membro da Igreja Santa Rita e Santa Filomena popularmente conhecida até os dias atuais com Igreja Matriz, onde fazia parte da equipe que organizava festas e festejos anuais da mesma. Genival relata que sua mãe, jovem senhora que, mesmo sendo membro ativa, sentia-se incompleta e, repetidas vezes, fazia a seguinte prece: “Senhor me dê uma diretriz para chegar a minha salvação”.

Dominga, mãe de Genival casou-se com Carlos Nunes, um jovem que conhecera na Igreja católica e trabalhava no campo de aviação. Certo dia lembra senhor Genival, era exatamente uma quarta-feira quando a senhora Domingas ao passar na antiga Rua das Flores, hoje Rua Marques Rodrigues, ouviu soar ao longe, em uma residência um hino muito bonito, chamado no poder de Cristo Mestre. Ao sentir-se tocada pelo hino, resolveu voltar e observar do lado de fora um pequeno grupo de pessoas reunidas que alegremente cantavam.

Apesar da insistência da dona da residência e dos demais para que entrasse ela não aceitou, ficando apenas a observar pela janela por um determinado tempo, continuando logo em seguida sua viagem com destino à Igreja Matriz. No domingo, ao fazer o mesmo trajeto viu novamente o grupo de pessoas louvando, decidindo dessa vez juntar-se a eles. Porém, alguns detalhes lhe chamou muito a atenção; Porque durante aquela adoração não tinha rostos referindo-se aos santos da Igreja católica dos quais estava acostumada a adorar e nem vela acesas? Porque só existia ali um mediador? E porque uma única passagem da Bíblia rendera mais de uma hora de explicação?

No final da pregação, Domingas expôs seus questionamentos ao grupo que pacientemente lhes explicou sobre o uso de imagens, que não havia necessidade de muitos mediadores, citando inclusive uma passagem Bíblica que dizia “onde houver um ou dois lá estar o Senhor”, que “um mediador era necessário para direcionar os fieis nas leituras e assim

chegar a Deus”, Genival coloca que sua mãe falava sempre com entusiasmo que naquele dia lhe ensinaram muitas coisas interessantes, como por exemplo, que “o mediador se estendia nas explicações porque estava cheio do Espírito Consolador para lhe orientar”.

De acordo com relato de Genival, a senhora Domingas sempre comentava sobre intolerância religiosa, ela lhe falara que certa vez, lembrava ela, de um senhor chamado Zé Costa Quintanilha, que estava de passagem por Codó e, quando entrou na cidade, encontrou uma pequena comunidade que dominava um território completamente hostil às ideias cristãs protestantes. Aqui, só existiam dois movimentos religiosos, “macumbeiros e católicos”, afirmava Zé Costa. E, por não existir estrada de ferro na época, a trafegabilidade era outro ponto agravante para quem pretendia se estabelecer na Cidade.

Durante as orientações religiosas feitas por um pastor que pregava na rua, a senhora Domingas foi anotando todas as passagens Bíblicas para confirmar quando retornasse para casa. Segundo Genival, sua mãe possuía em casa um grande altar com diversas imagens de santos e que havia também um suporte que diuturnamente ficava com velas acesas. Nesse período, seu pai fazia viagens constantemente para o Ceará e de lá trazia diversas caixas de velas devido o baixo preço para sua esposa manter o altar sempre “iluminado”; trazia também sempre que podia novas imagens para o altar da esposa. Inclusive, certa vez, deu a ela um Santo Antonio que era próximo ao tamanho de uma criança e ela ficou bastante encantada com a imagem.

No final daquele dia de domingo, Domingas pegou um grande lençol, colocou sobre as imagens, jogou um pouco de álcool e ateou fogo. Algumas imagens estouraram e outros apenas deformaram devido à temperatura. Ao retornar de uma viagem, seu esposo ficou enfurecido com o que viu, não aceitando o que a esposa fizera e passou a questioná-la porque continuava a usar uma velha Bíblia católica que posteriormente fora doada. Como não era costume de Domingas e nem do esposo usar ler a velha Bíblia, pouco a pouco à esposa fora lhe convencendo através do que lhes ensinavam na Igreja e ela mostrava para ele que estava escrito na Bíblia e logo o esposo aceitou a nova religião.

Como a fiel e sempre presente serva não foi mais a Igreja Matriz e era ela a responsável por lavar e engomar as vestes do padre e dos altares que havia na Igreja, em poucos dias, o padre foi a sua casa ver o que havia acontecido com a jovem senhora. Ao chegar à residência, foi levado para ver o que ela tinha feito com as imagens, sendo também informando que ela e a família não faziam mais parte da Igreja Católica e que dali em diante só lava e passava para a Igreja mediante pagamento, já que até mesmo o sabão era utilizava o de sua residência.

A partir daí, o casal sofreu diversas perseguições. Certa vez, seu esposo Carlos fora apedrejado simplesmente por estar com sua Bíblia amarrada a garupa de sua bicicleta ao voltar de um culto da Igreja. Porém Genival lembra que todas as denominações eram hostilizadas, não só os protestantes, quem se declarava umbandistas também sofriam represálias por parte de membros da Igreja Católica.

Ainda falando de intolerância, de acordo com Genival, era o próprio padre que indicava as manifestações ofensivas aos protestantes. Em 1941, em um desses ataques, um membro, que era conhecido como Zé Costa, da Igreja Batista ficou gravemente ferido. O ataque ocorreu dentro da Congregação e durante o BO (Boletim de Ocorrência), o policial bastante alterado “ordenou para que o grupo de homens que acompanharam Zé Costa deixasse para lá o ocorrido e voltassem para a Igreja Católica”.

Constantes e violentas investidas de intolerância levaram os protestantes a se fortalecer, criando o Dia da Bíblia em Codó, que passou a ser comemorado anualmente pelos cristãos protestantes de Codó. O dia exatamente Genival não se recordava, mas relata que houve a comemoração do dia da bíblia em Codó durante um tempo. Após o ocorrido e de posse do terreno para construção da Igreja Batista, que foi feita por meio de mutirões, sendo que, em um deles, o esposo de Domingas participou, erguendo rapidamente a primeira Igreja Batista de Codó.

Alberto, 83 anos de idade, residente na Rua Joaquim Nabuco, Bairro Santo Antonio. Quando jovem, gostava muito de festas e de andar em grupo com vários amigos. Um desses amigos, certa vez, num momento de bebedeira, mostrou-lhe uma garrafa de bebidas dizendo “essa é minha Bíblia”; tempos depois, esse mesmo amigo foi preso por assassinato, sendo morto logo em seguida na cadeia.

“Eu fui Sacristão” da Igreja Católica diz senhor Alberto. Eu, quando rapazinho, ajudava o padre com as obrigações da Igreja. Depois me afastei da Igreja Católica por muitos anos. Quando já era homem casado, certo dia eu estava num bar com os amigos jogando quando um homem andava vendendo Bíblias. Era um Pastor chamado Enoque, que andava vendendo Bíblias por setenta cruzeiros. Quando me ofertou de imediato eu respondi que não quero Bíblia para encher de poeira na minha casa. Foi então que ele me convidou para assistir a um culto na sua Congregação.

Sentindo-me desafiado pelo pastor que disse “não precisa ser crente para assistir ao culto” eu fui até a Igreja que ele me indicou, fui, mas porque garantir a ele que ia, sem muita vontade de ir, chegando naquele ambiente me sentir diferente e parecia que as leituras

da Bíblia pregadas naquele dia tinham sido feitas para mim. Gostei principalmente porque ouvir falar de salvação durante a pregação e não de prosperidade como faziam e fazem ainda muitos crentes de hoje em dia.

No termino do culto, deixei a Igreja esvaziar um pouco e no final de tudo fui falar com o pastor que me convidara e falei do que havia sentido durante a pregação dele e ele respondeu “se você se sentiu assim foi porque Deus falou com você, ele tocou direto no seu coração”. Desse dia em diante, não me afastei mais da Igreja, mesmo não me considerando crente ainda, até porque de vez enquanto eu ainda fazia umas besteiras, como fumar, só parei de beber, assim não sentir mais vontade de ir às festas, muito embora, muitas vezes, eu tenha trabalhado como vendedor de bebidas.

Para chamar e incentivar novos fiéis a virem para nossa Igreja, os pastores começaram a realizar pequenos cultos na rua, onde o Evangelho era pregado com a utilização de uma sanfona. A Congregação chegou ao número de 25 fiéis nesse período, chegando os 25 a serem batizados. A Igreja funcionava na Praça da Bandeira, porém, como era um prédio alugado, mudava constantemente de endereço. Assim, o pastor João Kífon, que era americano e pregava na rádio mundial, senhor Evanildo e o evangelista Edmundo Braga foram falar com o Senhor Remir Archer, família influente na cidade, donos de uma manufatureira que vendia e vende terrenos para a população codoense até os dias atuais, para que este doasse um terreno para a construção da Igreja Cristã.

O Senhor Remir Archer possuía, na cidade de Codó, vários terrenos e, no ano de 1966, ele fez a doação do terreno para a Igreja e logo iniciamos a construção do Templo. O primeiro prédio foi erguido de taipa devido às condições financeiras dos irmãos naquele momento e contamos com a ajuda dos próprios membros da Igreja em forma de mutirão para a construção e acabamento da nossa Igreja.

Quanto às situações de intolerâncias com os protestantes, o senhor Alberto afirma que sempre aconteceu, embora fosse mais evidente no início da “caminhada” mesmo que muitas vezes se manifestava de forma mais velada, mas percebia se um tom de crítica das pessoas, principalmente de familiares e dos companheiros de noitada. “Elas nos viam com desprezo, hoje mudou esse olhar e é por isso que o Evangelho está se expandindo”, como diz na Bíblia, que o Evangelho seja pregado em todo lugar.

Hermilinda, carinhosamente conhecida com Milinda, 86 anos de idade, residente na Brasília. Bairro São Sebastião. De acordo com Dona Milinda, sua vida cristã iniciou muito cedo, aos 15 anos de idade, na Cidade de Barro do Corda – MA onde fora batizada inicialmente.

Quando mocinha veio com os pais morar em Codó e logo se afastou da Igreja Protestante pensando em divertir se com as amigas que logo arranjara. "Éramos muito arteiras e sempre fugíamos das vistas de nossos pais para passear mais longe de casa e namorar escondido."

Dentre as muitas coisas que fiz nesse tempo, uma delas foi voltar para Igreja Católica. Sempre frequentava a Igreja com as amigas: em uma dessas ocasiões, resolvi me confessar com o Padre, pois tinha muita curiosidade em saber como funcionava essa tal confissão. Após contar meus feitos ao Padre, ele mandou que eu me ajoelhasse num determinado local e rezasse invés disso, de fazer as orações que ele ordenou, eu orei bastante, orei por horas pedindo a Deus tocasse no seu coração, que ele deixasse de ser padre e se tornasse um fiel Protestante.

De acordo com dona Milindra logo após esse acontecido sentiu vontade de retornar a Igreja Protestante e assim fez. Como, nessa época, aqui em Codó quase não existia crentes, só uns poucos da Igreja Batista que estava começando, a jovem resolveu se dedicar as causas da Igreja tornando-se zeladora da Igreja e por cinco anos ensinou as crianças que lá congregavam juntamente com seus pais, além de pregar e distribuir panfletos pelas ruas. "Já trabalhei muito pelo evangelho" reflete dona Hermilinda. Hoje, estou velha e dependo inclusive de uma jovem que vem aqui em casa ler a Bíblia para mim, enxergo pouco, mas sei de todas as passagens Bíblicas que ela cita para mim.

"Eu tenho o dom da visão" continuou a senhora Milindra. Quando perguntei o que seria ter o dom da visão? Ela conclui: Se eu estiver com outras pessoas e algo ruim se aproximar do ambiente ou de uma das pessoas eu consigo ver e repreender, pois se trata do inimigo. A senhora fez isso muitas vezes? Sim fiz, e sempre que fui agraciada do Espírito Santo e assim cheia do poder. Falava em seu nome e repreendia o inimigo porque maior que Deus não existe.

Depois de muitos anos congregando na mesma Igreja, eu me sentia incompleta, sentia como se ainda houvesse algo a ser feito por mim para contribuir com minha Igreja. Foi então que Deus enviou um pastor chamado Luis Carvalho Filho, este me chamou muito a atenção logo de imediato. O Pastor Adonias Brelaz já estava conosco mais de cinco anos, bom pastor, muito correto e querido por todos os membros, porém era muito rígido, muito tradicional e não admitia o dom de línguas.

Assim, o Pastor Luis Carlos, Irmã Jesus e eu decidimos iniciar novo templo e fundamos uma nova Congregação, a Igreja Batista iniciada por nós fica na Rua Bahia, ou melhor, fica por trás do cemitério e do ginásio de esportes de Codó. Toda construção da Igreja fora oriunda dos próprios irmãos, tudo que era doado era revertido em benefício da Igreja que

no início de tão pequena decidimos fazer dois cultos em dias diferentes porque a Igreja não conseguia comportar a todos no mesmo dia.

Dona Milindra relatou também que o terreno escolhido para a Nova Congregação nos dias de hoje seria equivalente a R\$ 20.000 reais. Diante da dificuldade de dinheiro, ficamos muito tristes mais confiantes de que Deus iluminaria um caminho e nossas ideias. Dias depois, recebemos do proprietário outra proposta do mesmo terreno que ficaria no valor atual de 5.000,00. Uma diferença muito grande e deu para fechar negócio e iniciar as obras mesmo que de forma improvisada e muito modesta. Hoje nossa Igreja se tornou uma das maiores Igrejas de Codó em tamanho. Tenho dificuldades em locomover-me até lá mais me sinto feliz e realizada por ter contribuído com tão bela obra.

A senhora Milindra diz que nunca sofreu de intolerância religiosa. “sempre fui bem tratada na minha religião”, mesmo quando desenvolvia trabalhos de evangelizar na rua, até porque sempre me comportei discretamente. Certo dia, diz dona Milindra sair para entregar meu panfletinhos com nas portas das casas com mensagens diversas, ao passar numa rua fazendo meu trabalho, avistei vários homens na calçada conversando e de imediato resolvi que não encostaria naquela casa e passei direto. Porém, depois que encostei em varias outras residências me sentir incomodada porque havia pulado aquela e resolvi retornar, ao chegar pedir licença e perguntei se gostariam de ouvir um pouco da palavra de Deus, ao responderem que sim, me enchi do Espírito Santo e li alguns dos panfletos que levava comigo e fui falando do Amor de Deus pelos seus filhos amados, eles ouviram atentos e agradeceram muito pelas palavras. Entreguei panfleto a todos e fui embora certa do dever cumprido e nunca mais tive medo de falar de Deus em lugar algum.

Outra vez fui visitar uma amiga adoentada e ao chegar lá tinha um grupo de moças da Igreja Católica fazendo leitura da Bíblia e fizeram suas explicações em seguida, eu fiquei só observando sem participar, logo depois que elas encerraram, eu pedi a palavra e também fiz uma leitura e dei minha contribuição. Interessante que duas daquelas moças pouco tempo depois se converteram ao protestantismo.

Zeneide, 64 anos de idade, domiciliada na Avenida Marechal Castelo Branco, bairro São Pedro. A senhora Zeneide iniciou sua vida cristã evangélica bem jovem, quando participava da Igreja Cristã Evangélica, situada na antiga Praça da bandeira, porém, permaneceu lá por pouco tempo.

Segundo dona Zeneide, por não ter sido criada em lar cristão católico, nunca frequentou uma Igreja católica. Seu pai nascido na cidade de Caxias não era de ir às igrejas,

sua mãe, às vezes, frequentava a Igreja Presbiteriana. O casal resolve mudar se para o Interior com os filhos menores e Zeneide passou a morar com um tio, que frequentava a Igreja Batista. Zeneide passa a frequentar a Igreja Cristã Evangélica, toda via não se sentia muito a vontade com a pregação.

Quando tinha de 10 para 11 anos de idade foi convidada pelo seu tio para assistir um culto na Igreja Batista, ficando encantada com a pregação do Pastor Enoque e decidiu frequentar a Igreja Batista, sendo posteriormente batizada e se tornando professora da Instituição Batista. Pastor Enoque, lembra Zeneide, tem um modo diferenciado de pregar, e, em vários momentos, esteve à frente da Igreja Batista. “homem abençoado que tem contribuído muito para o crescimento e fortalecimento da Igreja Batista de Codó.”, relata a informante.

Zenaide lembra bem o início da Igreja, “ela foi inaugurada em 55, tendo como fundador o Senhor Costa Quintanilha”, outra família que muito contribuiu com a solidificação da Igreja foi a família Nunes, na pessoa de Carlos Nunes e Domingas Nunes (a senhora Domingas foi citada acima por seu filho Genival Ferreira Nunes). Nesse período, já tínhamos um bom número de fiéis e a Igreja possuía diversos grupos compostos por crianças, jovens e adultos, como o grupo mensageiro dos reis e tínhamos a professora Graça Machado. Eu atuei como professora dominical que posteriormente cheguei a ocupar este cargo.

Questionada sobre as dificuldades iniciais da implantação da Igreja Batista, a senhora coloca que “era muito difícil evangelizar, porque as pessoas estavam muito arraigadas no catolicismo”, porém, a Igreja fazia sua parte. O pastor Adonias ficou conosco durante quase 8 anos, é um amazonense muito simpático e ajudou muito no engrandecimento e na conquista de novos fiéis para nossa Igreja. Depois de sua partida, em 1969, outros pastores passaram pela Congregação Batista até o pastor atual, pastor Denis.

Pastor Luis, que antecedeu ao pastor Denis, ficou pouco tempo na Igreja; todavia, não foi muito bem compreendido. Possui ideias muito modernas, que bateram de frente com os membros mais tradicionais. Eu mesma, nesse período, me afastei da Igreja Batista e fui para uma Igreja fundada por um irmão daqui da Igreja Batista, pastor Genésio, que iniciou uma nova Congregação da Igreja Batista na Avenida Santos Dumont, mais precisamente, próximo da Associação Banco do Brasil (ABB).

Com a rejeição da maioria dos conversos, pelo menos dos mais antigos, pastor Luis e outra meia dúzia que o apoiavam numa doutrina mais moderna se afastaram e logo em seguida. Começaram nova Igreja, que funciona por trás do Ginásio de Esportes na Rua Bahia no Bairro São Francisco. Assim, hoje, a Igreja Batista em Codó possui três templos, a

primeira permanece tradicional e foram iniciadas duas novas, as duas já citadas acima, ambas iniciadas por Pastores saídos da Igreja Batista Tradicional.

Eu, particularmente não cheguei a sofrer nem um tipo de preconceito direto, apenas com “dizeres ou piadas bobas no início”, mais soube de pessoas próximas que sofreram perseguições, como irmão Carlos, um dos fundadores da Igreja Batista, que foi atacado uma vez. Além dele, uma ou outra vez sempre escutava história de alguém que era agredido com palavras de baixo calão. O prédio da Igreja também chegou a ser atacado diversas vezes, quebravam janelas e chegaram, inclusive, a jogar fezes dentro e nas paredes da Igreja. Infelizmente, não foi possível descobrir quem e porque fizeram isso.

Por outro lado tínhamos ajuda de pessoas inesperadas, como católicos, e uma família de espíritas que moravam próximos à Igreja e, constantemente, participavam das leituras e das campanhas que realizávamos na Igreja. Aos 17 anos, fui estudar em Carolina na Igreja Missionária e só retornei a Codó anos depois, onde voltei a trabalhar como professora da Instituição Batista por muitos anos.

6.1. O Protestantismo em Codó: alguns comentários

A partir dos relatos apresentados pelos informantes desta pesquisa, apresentaremos algumas análises relevantes dos pioneiros do protestantismo em Codó, especialmente referentes à igreja batista e as dificuldades encontradas pelos seus primeiros membros, para compreendermos como ocorreu a transição da sociedade codoense que era basicamente pertencente às religiões de matriz africana e/ou da religião católica, para a religião protestante. Desta forma, entendermos como os diversos movimentos sociais que ocorreram nesse percurso possibilitaram a transformação da religião protestante, como da instituição da Igreja batista de Codó chegar à atual estrutura.

É importante ressaltar que os idealizadores do projeto de instituir a primeira Igreja protestante no Município de Codó vieram da Cidade de Timbiras-MA, sendo esta a congregação batista, que se iniciaram os primeiros cultos em 1951. Tendo como precursor o Senhor Quintanilha, como relatado nas entrevistas acima. Quintanilha chegou a Codó na década de 50, tornou-se o primeiro dirigente da Igreja batista ao iniciar trabalhos de oração e pequenas palestras provisoriamente na sua própria residência, contando com a participação de poucas pessoas que mais tarde vieram a se tornar os primeiros membros conversos da igreja batista.

Nos primeiros anos de evangelização, foram encontradas muitas dificuldades, devido a pouca aceitação da nova Congregação religiosa, especialmente por parte de pessoas

pertencente à religião cristã católica, que tratavam os ex-católicos, agora protestantes, com certa hostilidade, chegando a ter luta corporal entre membros das duas denominações. Em outras palavras, de acordo com relatos dos entrevistados, pessoas de dentro da Igreja católica agrediam com palavras de baixo calão, jogavam pedras, invadiam as reuniões. Certa vez, em uma dessas invasões, chegaram a machucar os membros da igreja batista que estavam reunidos em local fechado, danificavam também os locais onde aconteciam os cultos.

Outro fator relevante nos anos iniciais da igreja batista de Codó foi às dificuldades financeiras, tanto da instituição, como dos próprios fiéis que eram desprovidos de condições financeiras para bancar a aquisição de terreno próprio para construir a Igreja. A mão de obra e a construção do prédio e a manutenção estrutural da igreja era basicamente feita por membros, que trabalhavam voluntariamente.

Nesse contexto, faz-se necessário salientar que com base nas pesquisas, foi possível observar nos relatos que os membros mais antigos mantinham uma relação de amizade muito próxima com os pastores, possivelmente porque estes pastores vinham sempre de locais distantes do município de Codó, alguns até mesmo de outro país, vinham geralmente sem familiares com objetivos de evangelizar, se instalavam na cidade e se aproximavam da comunidade evangélica promovendo mudanças sociais dentro da instituição igreja, assim como na vida das pessoas.

A Igreja Batista, como outras denominações cristã-evangélicas ou não no mundo, passou por diferentes situações para a manutenção de seus dogmas e ritos. A situação é muito semelhante no sentido de que sempre é um pastor ou um membro de uma denominação circunvizinha que se instala na cidade com a família e promove a divulgação das ideias e da fé que sua instituição religiosa defende. A chegada das ideias inovadoras é sempre muito questionada e provoca certas reações na sociedade. A estadia e permanência da igreja Batista foram conquistada diante de muita resistência e da conversão dos indivíduos da cidade de Codó. A relação com as autoridades e a proximidade com o povo são elementos que sempre colaboram o crescimento da Igreja Batista. A Igreja Batista, como vimos em Santos (2004), tinha um projeto de evangelização dos silvícolas, que logo foi abandonado para penetrar nos municípios do interior por parte de diversos pastores independentes e por pastores das igrejas americanas. Codó foi um dos municípios em que a igreja conseguiu ficar, muito embora, tenha havido muita resistência por parte da população. Hoje, o município é um dos poucos do estado que abrigam uma instituição escolar que pertence à denominação Batista, que é o famoso colégio Batista de Codó.

Considerando o quadro de igrejas evangélicas em Codó, a Igreja Batista, ao lado da Igreja Universal e da Assembleia de Deus formam um quadro das grandes denominações evangélicas. Um exemplo do sucesso dessas igrejas no município é o dia do evangélico, feriado municipal com várias atrações cristãs evangélicas e pregações das diferentes igrejas do município.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhando a trajetória da Igreja Batista em Codó descrita neste trabalho, é possível concluir que as mudanças sociais pelas quais passou o Protestantismo no decorrer dos anos foram de suma importância para seu desmembramento, crescimento e formato atual. Diante de todos esses processos ocorridos para o fortalecimento da linha Cristã Protestante no mundo, compreendemos que as instituições religiosas, como as outras instituições sociais, são dinâmicas e complexas e que o estudo dela requer a compreensão de vários fatores de diferentes ordens e dimensões. É evidente que essas alterações decorrem de mudanças na própria sociedade, de onde a Igreja é integrante. É notório também o fato de que essas modificações ocorridas na Igreja não resultam em modificações nos fundamentos da denominação religiosa, ou seja, isso significa dizer que apesar de todas essas transformações, os dogmas e ritos permaneceram iguais ao Protestantismo Tradicional, muito embora, seja possível observar flagrantes distinções no modo de interpretação da doutrina religiosa.

Na esteira desses fenômenos de mudanças das instituições, as concepções de Igreja e de Culto ao Sagrado vão se modificando com as transformações das mentalidades dos séculos, o que é possível observar nas diferentes instituições cristãs evangélicas que se apresentam no quadro das denominações cristãs no Brasil e no Mundo. A Igreja Batista em Codó vivenciou algumas dessas mudanças e conseguiu se firmar entre as grandes religiões do município, a despeito de outros municípios do Estado. Neste trabalho, resgatamos algumas dessas memórias para compreender esses processos de mudanças e de aceitação da população codoense do evangelho pregado pelos Batistas.

Foi possível compreender a relevância da instituição cristã protestante Igreja Batista no município de Codó, sendo esta a pioneira, e como ela colaborou para o atual quadro das Igrejas Protestantes no município: nessa colaboração, observamos que uma parte importante da população codoense é participante dos cultos e dos trabalhos que a Igreja promove na cidade. Os relatos mostraram que essa relação é antiga, datando a década de 50 do século passado. De um modo geral, ainda segundo os relatos dados pelos informantes, a relação Igreja Batista e população da cidade de Codó tiveram grandes sobressaltos, mas, foi em grande parte, amistosa e recheada de colaborações entre si.

Quanto à diversidade religiosa observada hoje no Brasil e que é objeto de vários estudos sobre a religião, podemos observar que a diversidade religiosa no Brasil abre precedentes para outras inquietações da sociedade, como a cultura, civilização, modernidade e o próprio direito de optar por seguir determinada religião, sem serem persuadidas por membros de outras doutrinas ou ainda pelo próprio Estado. Nesse sentido, a disciplina da

história das religiões dá uma ampla gama de material bibliográfico que nos permitem ver a história que as instituições cristãs têm em todo o mundo.

A presente pesquisa mostrou que ainda são poucos os estudos que tratam da religião como um objeto das relações humanas e sociais. Entender sua constituição nos diferentes lugares do mundo é um dos grandes objetivos da Disciplina História das Religiões. No Maranhão, ainda são poucos os trabalhos que se interessem pela contribuição ou pela formação que as religiões evangélicas têm dado para a formação do Estado. Em Codó, essa falta é ainda mais significativa. Dentre as muitas buscas feitas para encontrar estudos que baseassem este, sobraram poucos autores que tenham publicado trabalhos referentes ao protestantismo no Maranhão, a exemplo de Santos (2004, 2005) e Sousa (2010).

As perguntas colocadas no início do trabalho - o que faz um cidadão codoense deixar de frequentar a igreja ou professar a religião que ele recebeu do berço familiar para professar outras religiões? Quais têm sido os fatores que colaboraram para o crescimento da religião cristã evangélica no município de Codó? Como a comunidade religiosa cristã evangélica vê essas mudanças, do ponto de vista social? – e que nortearam muitas das ações desta pesquisa foram respondidas dentro das possibilidades apresentadas pelos corpora analisados e pelos dados fornecidos. Desse modo, entendemos que fatores como descontentamento com as ideias de uma religião, perfil social dos indivíduos e a tradição religiosa são fatores que condicionam a mudança de denominação religiosa. Com relação ao crescimento, observamos que o perfil social do codoense, que parece ser voltado para as questões religiosas, colabora para isso, além do trabalho das Igrejas Protestantes no município, que recebeu apoio da população e de outros indivíduos vindos de fora do município para o trabalho evangelístico.

Para entendermos melhor os diversos fatores e fatos que contribuíram para a formação da identidade do Maranhão e de suas diferentes religiões, é necessário que façamos regressos importantes que nos mostrem o início e o desenrolar de muitas das instituições públicas e privadas que formam o saber social e cultural do Maranhão, dentre esses, as instituições religiosas não podem ficar de fora. Negligenciar esse aspecto é arriscar contar apenas uma parte da realidade, deixando de fora outra muito mais importante, que é a formação religiosa de um povo, sobretudo quando ela perpassa a própria identidade dessa gente, a exemplo de Codó, que tem muitas Igrejas Cristãs Católicas e Evangélicas, com forte tradição dentro da cidade.

Como vimos, o trabalho religioso da Igreja Batista, que se adaptou às necessidades sociais e espirituais da comunidade codoense, foi primordial para esse crescimento. Os diversos pastores e outros membros da Igreja trabalharam para o crescimento da instituição e, de certa forma, contribuíram para a identidade e para o perfil do cristão protestante em Codó.

Resta acrescentar que os estudos sociais e das ciências humanas ainda têm que dá conta da mudança que a cidade de Codó sofreu nos últimos anos, sobretudo, quando se pensa nos aspectos religiosos da cidade, sobretudo quando grande parte da população deixa de reconhecer religiões que estão na própria identidade da população, que é em grande parte negra e quilombola, para professar uma religião que vem de fora, de realidades sociais completamente diferentes dos da cidade de Codó.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das religiões**: conceitos e debates na era contemporânea. Curitiba: Editora UFPR, 2011.
- BOBSIN, Oneide; LINK, Rogério Sávio; LA PAZ, Nívia Ivette Núñez; REBLIN, Iuria Andrèas (Orgs). **Uma religião chamada Brasil**. 2ª ed. São Leopoldo: OIKOS, Faculdade ETS, 2012.
- CHAUÍ, Marilena Souza. Filosofia Moderna. In._____ (org.). **Filosofia Moderna**: aspectos da história da filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2010[1987], 60-81. Disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos.../filo_moderna.pdf acessado em 17/05/18.
- DURKHEIN, Émile. **As formas elementares da vida religiosa** o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- CHRISTIN, Olivier. O desfecho das guerras de religião: a autonomização da razão política na metade do século XVI. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº14, p. 139-165, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama> Acessado em 24/04/18.
- GÓMEZ, Salustiano Alvarez. La religión como fenómeno antropológico – elementos constitutivos del fenómeno religioso. **Revista Horizontes**, v.2, n.4, p.11-32, 2004.
- LONDOÑO, Fernando Torres - História das Religiões: breve panorama histórico e situação atual no Brasil. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura**, n. 47, 2013.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**. n.67, p. 48-67, 2005.
- MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historae**, n.2, v.1, p.95-108, 2011.
- NUNES, Elton de Oliveira. Teoria e Metodologia em História das Religiões no Brasil: o estado da arte. **História: questões e debates**, n. 55, v.1, p.53-48, 2011.
- OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. Formação histórica do movimento adventista. **Estudos Avançados**. n. 18, p. 157-179, 2004.
- PEREIRA, J. Reis. **Breve História dos Batistas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira, 1979.
- PRADO, André Pires; SILVA JÚNIOR, Alfredo Moreira da. História das religiões, história religiosa e ciência da religião em perspectiva: trajetórias, métodos e distinções. **Revista Religare**, v.11, n.1, p. 04-31, 2014.
- RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. O Protestantismo Brasileiro: Objeto em Estudo. **Revista USP, São Paulo**. N.73, 2007, p. 117/129.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira**. 340 fls. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, campus Assis, 2004.

_____. As Outras Faces do Sagrado: Protestantismo e Cultura na Primeira República Brasileira. **Revista de Estudos da Religião**, n.1, p. 1-14, 2005. Disponível em: www.pucsp.br/rever/rv1_2005/p_santos.pdf

SILVA, Sandra Rosa Campi Guimarães. protestantismo: surgimento, subdivisões, crescimento no Brasil e sua relação com a política, economia e educação. **Revista da Católica, Uberlândia**, v. 1, n. 2, p. 3-22, 2009 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica, acesso em: 05/06/2018.

SILVA, Mariana Maciel, A chegada do Protestantismo no Brasil Imperial. **Protestantismo em Revista**, v.26, p. 113-121, 2011.

SOUZA, Carla Monteiro. A incorporação de relatos orais como fonte de pesquisa histórica. **Revista Textos e Debates**, n. 4, p. 59-66, 1994.

SOUSA, Bertone de Oliveira. **Uma perspectiva histórica sobre a construção de identidades religiosas – A Assembleia de Deus em Imperatriz (1986-2009)**. 166fs. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Goiás, 2010.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. A inserção do Adventismo no Brasil através da comunidade alemã. **Revista de Estudos da Religião**. n. 1, 2003, p. 27-40.

As perguntas realizadas com os entrevistados da pesquisa foram:

1. Qual seu nome e em qual Igreja o Senhor (a) congrega?
2. Quais as principais dificuldades encontradas no início da Igreja, na fundação da Igreja?
3. Como você se sentia frente às supostas manifestações de intolerância?
4. Como você acha que as pessoas não evangélicas ou de outra religião viam os crentes?
5. Você pertenceu à outra religião? Como você passou a enxergar a religião anterior?